

**EUA fornecem o dinheiro e as bombas**

# Israel bombardeia

# Gaza, Líbano, Síria,

# Cisjordânia e Iêmen

## Cinicamente, Biden pede que vítimas não reajam para não haver conflito

O governo de Israel anunciou, na quinta-feira, que vai receber mais um pacote de “ajuda” militar dos EUA no total de US\$ 8,7 bilhões de dólares. Trata-se de mais bombas – uma criminoso cumplicidade – em apoio ao genocídio de palestinos em Gaza, na Cisjordânia e que

agora se estende com o massacre contra o povo libanês, além do bombardeio à Síria e recentemente ao Iêmen. Em Gaza, segundo o Ministério de Saúde, as bombas de Netanyahu já mataram 41.615 palestinos, deixaram feridas 96.359 pessoas, em grande parte mulheres e crianças. **Págs. 6 e 7**



Bombardeio à Hadath, cidade no entorno sul de Beirute. Na segunda (30), o centro de Beirute foi bombardeado

**HORA DO POVO**  
ANO XXXIV - Nº 3.973 2 a 8 de Outubro de 2024



### ‘Juros fora do lugar reduzem o investimento’, por Rafael Lucchesi

Atualmente fixada em 10,75% ao ano, a Selic contribui para um cenário de crédito caro e escasso. Cada ponto percentual a mais na Selic representa um aumento de R\$ 40 bilhões nas despesas anuais do país com juros, onerando as contas públicas e dificultando a execução de projetos de infraestrutura e inovação, analisa, em artigo, o diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI e presidente do Conselho de Administração do BNDES, Rafael Lucchesi. **Página 2**

## Lula: ‘Condeno veementemente o comportamento genocida de Israel’



O presidente Lula fez uma condenação enfática, na quarta-feira (25), ao governo de Israel. “Nós estamos em uma situação, de um lado cuidando do planeta, para ver se a gente tem melhora a qualidade de vida [...]. E, do outro lado, o ser humano se matando”, disse o chefe do Executivo brasileiro. “Não tem nenhuma explicação. Portanto, eu condeno de forma veemente esse comportamento do governo de Israel”, afirmou Lula. **Pág. 3**

### CTB: “juro alto eleva lucro de banco e sufoca saúde e ensino”

A CTB repudiou a decisão do BC de aumentar o juro, em artigo assinado pelo presidente da entidade, Adilson Araújo: “O lucro de banqueiros e rentistas ociosos é sagrado, tal é a base do pensamento que orienta a política monetária capitaneada pelo BC”. **Pág. 5**

### Cresce no Rio o movimento para reestatizar Cedae

A Companhia de Água e Esgoto do Estado do Rio de Janeiro (Cedae) foi alvo de um grande protesto na quinta-feira (26). **Página 4**

## Boulos promete criar o maior programa habitacional de SP

O candidato à prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL), em sabatina realizada pelo SPTV e pelo portal G1, na quinta-feira (26), afirmou que pretende revogar o trecho da reforma previdenciária do município, o Sampaprev, que prevê a contribuição de 14% do salário do aposentado ao Instituto da Previdência Municipal de SP (Ipem) e ainda “implementar o maior programa de moradia da história de São Paulo”. **Pág. 4**



**Nas bancas toda quarta e sexta-feira**

## “Obsessão fiscalista e arrocho monetário”, por Kliass

## BC quer Brasil em recessão e diz que eleva Selic de novo

Todos concordaram em iniciar o ciclo de aperto monetário, diz ata do Copom

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), em ata divulgada nesta terça-feira (24), confirma que vai continuar elevando a taxa básica de juro da economia (Selic), sem qualquer motivo, a não ser elevar os ganhos do capital financeiro.

De acordo com a ata, o BC vai promover “uma política monetária mais contracionista”. “Todos os membros do Comitê concordaram em iniciar gradualmente o ciclo de aperto de política monetária [...] no seu firme compromisso de convergência da inflação à meta”.

Gabriel Galípolo, diretor do BC, foi indicado pelo governo Lula para presidir o banco após a saída de Campos Neto, atual presidente, no final do ano.

Na última reunião, da qual trata a ata, a Selic foi aumentada, de forma unânime, em 0,25 ponto percentual, passando de 10,50% para 10,75%, sob protestos dos mais amplos setores, da indústria, do comércio, economistas, centrais sindicais e partidos políticos e do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, que condenou a posição do Brasil no segundo lugar no ranking mundial de juro real.

Com a inflação controlada, o Banco Central tergiversa sobre as “expectativas de inflação” na ata e faz coro com os “agentes” do mercado financeiro “sobre o crescimento dos gastos públicos e a sustentabilidade do arcabouço fiscal vigente”.

Segundo o BC, tem que arrochar, cortar as despesas públicas com saúde, direitos sociais, educação, previdência, salários, segurança, investimentos... para garantir os ganhos bilionários ao sistema financeiro.

“Uma política fiscal crível, embasada em regras previsíveis e transparência em seus resultados, em conjunto com a persecução de estratégias fiscais que sinalizem e reforcem o compromisso com o arcabouço fiscal nos próximos anos são importantes elementos para a ancoragem das expectativas de inflação e para a redução dos prêmios de riscos dos ativos financeiros, consequentemente impactando a política monetária”.

Os diretores do BC manifestam também, por trás da ladainha do controle inflacionário, que o objetivo é impedir o Brasil de crescer. “A atividade econômica e o mercado de trabalho domésticos vêm apresentando maior dinamismo do que esperado [...] A conjugação de um mercado de trabalho robusto, política fiscal expansionista e vigor nas concessões de crédito às famílias segue indicando um suporte ao consumo e consequentemente à demanda agregada”, diz a ata.

### INDIGNAÇÃO

“Com total indignação”, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) afirma que a decisão do Copom de elevar a Selic “vai prejudicar a criação de emprego e a renda para a população”. “É fundamental que o BCB retome os cortes na taxa de juros o quanto antes”, defende Alban.

“É emblemático que no mesmo dia em que os Estados Unidos decidem baixar a taxa básica após meses, o Brasil resolva o contrário, elevar a Selic. [A decisão] torna a nossa diferença de juros reais ainda mais grave e cria condições desfavoráveis ao investimento no país. Até que ponto a especulação do mercado futuro de juros influencia as narrativas da expectativa de inflação futura?”, questiona o presidente da CNI, Ricardo Alban.

Descontada a inflação projetada para os próximos 12 meses (4,10%), a taxa de juros reais brasileira fica em 7,33%, segundo o site MoneYou.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/bc-quer-brasil-em-recessao-e-diz-que-vai-apertar-arrocho/>

# Rafael Lucchesi: juros fora do lugar reduzem investimentos

Foto: CNI



“Além do custo elevado do crédito, o Brasil enfrenta um dos spreads bancários mais altos do mundo, atingindo 27,4%. A elevada concentração bancária agrava a situação”, alerta Rafael Lucchesi, diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI

## Obsessão fiscalista e arrocho monetário

“O entusiasmo com que os dirigentes, parlamentares, governadores e prefeitos do Partido dos Trabalhadores (PT) abraçaram, neste terceiro mandato de Lula, a agenda do financiamento causa bastante perplexidade”

PAULO KLIASS\*

Uma das questões mais intrigantes no campo da ciência política e da sociologia é a busca de compreensão de fenômenos em que os chamados atores sociais assumem como suas algumas bandeiras e programas que, na verdade, pertencem a seus adversários ou mesmo inimigos na disputa ideológica, na chamada luta de classes. Situações como estas podem ocorrer no nível micro e até mesmo individual, mas também em uma abrangência mais ampla, envolvendo partidos, governos, sindicatos e entidades associativas.

Um dos processos mais recentes e surpreendentes foi a adesão das forças políticas vinculadas à então chamada social-democracia europeia aos cânones do neoliberalismo e aos preceitos do Consenso de Washington, em especial a partir da chegada ao poder durante a década de 1980. Tal movimento teve início na França, logo depois da vitória de François Mitterrand nas eleições presidenciais em 1981 e a participação ativa de seu Partido Socialista (PS) nos governos a partir de então. Ele foi reeleito em 1988 e assim completou 14 anos como chefe de Estado, uma vez que à época o mandato presidencial era de 7 anos.

Na Espanha deu-se processo bastante semelhante. O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) obteve maioria de votos nas eleições de 1982 e conseguiu indicar Felipe Gonzalez como Primeiro Ministro daquele País. Na condição de importante liderança do partido e secretário geral do mesmo por um longo período, ele dirigiu diversas formações parlamentares espanholas até 1996.

### SOCIAL LIBERALISMO EUROPEU E A ADESAO AO RECEITUÁRIO NEOLIBERAL

Na Inglaterra o movimento chegou quase uma década mais tarde. Com certeza a razão mais importante deve



Foto: Jane Araújo/Agência Senado

Economista Paulo Kliass é especialista em políticas públicas

ter sido o “reinado” do Partido Conservador, quando obteve maioria no Parlamento e conseguiu emplacar Margaret Thatcher como Primeira Ministra. O governo thatcherista teve início em 1979 com a vitória sobre os trabalhistas e terminou em 1990. Ao longo deste período, a então chamada Dama de Ferro levou a cabo uma brutal mudança na estrutura social e econômica britânica no pós guerra. Em sintonia com as políticas de Ronald Reagan nos Estados Unidos, foram os principais responsáveis pelo fortalecimento e pela implementação da agenda neoliberal pelo mundo afora.

Em 1997 os trabalhistas voltam a obter maioria e conseguem indicar o Primeiro Ministro novamente. No entanto, a hegemonia interna no Partido havia sofrido uma profunda mudança, com a ascensão das ideias de seu jovem líder Tony Blair e suas propostas para um New Labor, a chamada Terceira Via. Ele ocupou a posição de Primeiro Ministro por uma década, tendo renunciado em 2007.

O elemento comum que marca estas três experiências pode ser identificado na adesão às pautas do neoliberalismo. Os 3 governos de partidos de tradição de esquerda em

seus respectivos países abandonaram seus compromissos históricos com projetos progressistas em termos sociais e econômicos. Mergulharam de cabeça na agenda do Consenso de Washington e das diretrizes incorporadas pela União Europeia, à época ainda em seu processo de consolidação institucional. Assim, eles converteram-se em defensores de reformas de matriz conservadora e implementadores de políticas públicas contrárias aos interesses de suas próprias bases políticas e eleitorais. Promoveram processos de privatização das empresas estatais que haviam sido uma das características relevantes da construção dos espaços nacionais no período posterior à Segunda Guerra. Levaram a cabo processos de liberalização e desregulamentação econômica, além de implementação de políticas econômicas marcadas pela austeridade fiscal e pela consequente redução das despesas orçamentárias voltadas para as políticas sociais.

Continua no site: <https://horadopovo.com.br/o-pib-e-a-austeridade-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

“Atualmente fixada em 10,75% ao ano, a Selic contribui para um cenário de crédito caro e escasso. Cada ponto percentual a mais na Selic representa um aumento de R\$ 40 bilhões nas despesas anuais do país com juros, onerando as contas públicas e dificultando a execução de projetos de infraestrutura e inovação”

### JUROS FORA DO LUGAR REDUZEM INVESTIMENTOS, EMPREGO E PROSPERIDADE

RAFAEL LUCCHESI\*

O Brasil enfrenta uma crise de crédito profunda que afeta diretamente o crescimento econômico e a competitividade de suas empresas, sobretudo no setor industrial. O acesso ao crédito no país é limitado por altas taxas de juros, custos elevados e um mercado bancário altamente concentrado. Esse cenário, alertado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), tem um efeito direto sobre o aumento dos custos de produção e a perda de competitividade das empresas brasileiras.

A taxa básica de juros, a Selic, é um dos principais fatores que agravam essa situação. Atualmente fixada em 10,75% ao ano, a Selic contribui para um cenário de crédito caro e escasso. Cada ponto percentual a mais na Selic representa um aumento de R\$ 40 bilhões nas despesas anuais do país com juros, onerando as contas públicas e dificultando a execução de projetos de infraestrutura e inovação. O presidente da CNI, Ricardo Alban, destaca que “não há mais espaço para novos aumentos da Selic”, dada a desaceleração da inflação e o contexto global de cortes nas taxas de juros.

Com uma inflação esperada de 4,08% nos próximos 12 meses, o Brasil mantém uma taxa de juros real de 6,41%, a terceira mais alta do mundo, atrás apenas de Turquia e Rússia. Esse cenário de política monetária contracionista se mostra desproporcional quando comparado a outras economias emergentes, como África do Sul, Índia e China, que operam com taxas de juros reais consideravelmente mais baixas.

Além do custo elevado do crédito, o Brasil enfrenta um dos spreads bancários mais altos do mundo, atingindo 27,4%. A elevada concentração bancária agrava a situação. Em 2021, cinco bancos controlavam cerca de 80% dos ativos bancários no Brasil, limitando a competitividade do setor financeiro e encarecendo o crédito para empresas e consumidores. Pequenas empresas são as mais prejudicadas, enfrentando taxas de financiamento quase duas vezes superiores à média nacional, o que as coloca em uma situação de fragilidade frente à competição global.

Outro fator de preocupação para o cenário econômico brasileiro é o possível fim da deflação exportada pela China. Ao longo dos últimos anos, os produtos chineses, impulsionados por subsídios governamentais e baixos custos de produção, contribuíram para a contenção da inflação mundial. No entanto, com o aumento do protecionismo global e a possível redução dos subsídios chineses, há uma expectativa de que a deflação exportada pelo país asiático diminua ou até desapareça.

Essa mudança pode ter impactos significativos no Brasil, que, historicamente, tem se beneficiado de importações mais baratas da China. Caso o efeito deflacionário diminua, o Brasil precisará enfrentar uma nova pressão inflacionária, o que pode demandar ajustes adicionais na política monetária. A elevação da taxa de

juros, nesse cenário, seria uma resposta esperada, mas ao mesmo tempo perigosa, pois pode intensificar ainda mais os problemas de crédito no país e comprometer o crescimento econômico.

No contexto global, o Brasil também corre o risco de se isolar ao manter sua Selic em níveis elevados enquanto outras economias estão em um ciclo de redução de juros. Países como China, México, Reino Unido e Canadá já iniciaram cortes em suas taxas básicas. O Banco Central Europeu (BCE) também anunciou uma redução de 0,25 ponto percentual nas taxas de juros para a zona do euro, estabelecendo uma taxa de depósito em 3,50%. Nos Estados Unidos, o Federal Reserve (Fed) promoveu um corte de 0,5 ponto percentual na taxa de juros, ajustando-a para um intervalo de 4,75% a 5%. Além disso, projeta-se a continuidade dessa política de redução das taxas nas futuras reuniões. Esses movimentos deveriam criar uma oportunidade para o Brasil alinhar sua política monetária ao cenário internacional, mantendo uma diferença competitiva no mercado de capitais e aliviando as pressões cambiais e inflacionárias.

Com uma política fiscal alinhada aos cortes de despesas recentemente anunciados pelo governo federal, o Brasil tem a chance de criar as condições necessárias para uma redução mais acentuada da Selic no curto prazo. Isso abriria uma janela de oportunidade para atrair investimentos produtivos e modernizar o parque industrial brasileiro, preparando o país para o fim da exportação de deflação pela China.

Ao modernizar sua estrutura produtiva e fomentar o crescimento de setores estratégicos, o Brasil poderia reduzir sua dependência das importações chinesas e fortalecer sua posição no mercado global. Além disso, uma política monetária mais alinhada ao cenário internacional ajudaria a evitar a fuga de capitais e a perda de competitividade frente a outras economias emergentes.

No atual cenário econômico, marcado pela contenção de crédito e desafios na competitividade industrial, torna-se imperativo para o Banco Central do Brasil (BCB) reavaliar a taxa Selic. Com a taxa atual em 10,75%, uma redução seria crucial para diminuir os custos financeiros onerosos, promovendo assim um ambiente mais propício ao crédito e à expansão econômica. Uma política de juros neutra e não restritiva, como vem sendo imposta pelo BCB há onze trimestres, seria benéfica para estimular investimentos, ampliar emprego e para retomada do crescimento sustentável. Este ajuste não só alinharia o Brasil com a tendência global de flexibilização financeira, como também melhoraria a obtenção de condições para empresas e consumidores, apoiando a recuperação da economia nacional.

Rafael Lucchesi – Diretor de Desenvolvimento Industrial da CNI e Presidente do Conselho de Administração do BNDES.

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HP**

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hrj@oi.com.br](mailto:hrj@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317  
E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@pe@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@pe@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## O bilionário Elon Musk teve que recuar Moraes cobra mais R\$ 10 milhões do X de Musk por burlar ordem judicial

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, negou o pedido de desbloqueio imediato do atual X e determinou que a empresa deve pagar mais R\$ 10 milhões para poder voltar a atuar no Brasil.

“O término da suspensão do funcionamento da rede x em território nacional e, conseqüentemente, o retorno imediato de suas atividades dependem unicamente do cumprimento integral da legislação brasileira e da absoluta observância às decisões do poder judiciário, em respeito à soberania nacional”, escreveu Moraes.

A multa de R\$ 10 milhões é referente à manobra que o X fez nos dias 19 e 23 de setembro para voltar, sem autorização, a funcionar na internet brasileira. O Supremo deu R\$ 5 milhões de multa para cada dia de descumprimento do bloqueio.

O X tem recuado de sua posição anterior, que era de confrontar a legislação brasileira e o STF, e indicou uma nova representação no Brasil.

Alexandre de Moraes estabeleceu em sua decisão que a Starlink, outra empresa de Elon Musk, deve informar se vai usar o dinheiro que foi bloqueado judicialmente para pagar as multas que o Twitter recebeu por não cumprir ordens judiciais.

As ordens eram de bloqueios de perfis que usavam a rede social de forma criminosa. O X diz que bloqueou esses perfis depois que teve seus serviços interrompidos no Brasil, conforme observou o ministro do STF.

Segundo o ministro, “não houve o adimplemento final das multas aplicadas à X Brasil e à sua representante legal, Rachel de Oliveira Villa Nova Conceição”.

As multas contra o X somam R\$ 18,3 milhões, enquanto a representante deve R\$ 300 mil.

“Para que possa retornar imediatamente às suas atividades em território nacional, a X Brasil, com a expressa anuência da Starlink, deverá informar se os valores devidamente bloqueados serão utilizados para o adimplemento da multa aplicada”, continuou.

A Starlink deverá também informar se desistirá dos recursos que apresentou na Justiça contra o bloqueio de seu dinheiro. A advogada Rachel de Oliveira precisará pagar a multa de R\$ 300 mil.

# “Condene o comportamento genocida de Israel”, diz Lula



## Presidente dá entrevista coletiva na ONU após seu discurso na Assembleia Geral Brasil e delegações de dezenas de países esvaziam plenário da ONU contra Netanyahu

O ditador israelense, Benjamin Netanyahu, discursou na sexta-feira (27) numa Assembleia Geral da ONU esvaziada em protesto pelo genocídio que seu governo está praticando no Líbano, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia.

Nas ruas de Nova York houve protestos contra a sua presença no país e dentro da ONU ele falou para um plenário esvaziado e chegou a ser vaiado pelos presentes.

O Brasil aderiu ao boicote feito por boa parte das delegações na ONU contra o discurso do genocida na Assembleia Geral. O representante brasileiro deixou o plenário antes de o premiê israelense começar sua fala. Assim que Netanyahu encerrou sua fala, o membro da delegação brasileira retornou ao plenário.

Dois jovens brasileiros, o garoto Ali Kamal Abdallah, de 15 anos e a jovem Myrna Raef Nasser, de 16 anos, foram assassinados essa semana pelos bombardeios de Netanyahu no Líbano.

As vaias eram inevitáveis diante do cinismo e das mentiras do ditador. “Israel busca a paz, Israel anseia pela paz, Israel fez a paz e fará a paz novamente”, afirmou Netanyahu na ONU. Muito provavelmente durante o tempo de sua fala demagógica sobre a “paz” no Oriente Médio, mais bombas israelenses estavam caindo na cabeça das pessoas e matando as populações civis no Líbano, em Gaza e, agora também, na Síria.

## “Para se industrializar, Brasil não pode abrir mão da Margem Equatorial”, diz presidente da ABDI

Ricardo Cappelli, presidente da ABDI (Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial), defendeu na quinta-feira (26) que o Brasil não pode deixar de explorar as reservas de petróleo na Margem Equatorial, localizada na costa da região amazônica.

Para ele, os benefícios econômicos e estruturais que a exploração do combustível pode trazer para os Estados da Região o Norte são recursos necessários para a produção do hidrogênio verde.

“Somos um País em desenvolvimento, com muitos desafios, e temos que fazer a transição energética sem abrir mão das nossas riquezas. O Brasil, para financiar a transição energética, na minha opinião, não pode abrir

Para tentar neutralizar as vaias, ouviram-se alguns aplausos quando ele subiu à tribuna, mas as palmas vinham de sua claque de “apoiadores” que foram levadas e ocuparam as galerias da parte alta do auditório, onde também ficam profissionais de imprensa e assessores de delegações. No mesmo instante, uma série de representantes de países deixou o plenário, em protesto – o Brasil já não estava no local no momento.

Ele disse que foi à ONU para ‘falar a verdade’ sobre Israel. E uma das “verdades” ditas pelo chefe do regime de apartheid foi a de que o Irã é “um regime maldito”. Em mais uma provocação, ele pediu que o “mundo” apoie o povo do Irã e ‘se junte a Israel’. Netanyahu, que está abarrotado de armas nucleares fornecidas pelos EUA, cobrou do Conselho de Segurança da ONU que imponha sanções ao Irã por suas armas nucleares. O representante do Irã obviamente também não se encontrava no recinto.

Ameaçando todos os países da região Oeste da Ásia e reafirmando que Israel não vai parar, o genocida mostrou o que ele pretende ao atacar e dizimar as populações civis palestinas, libanesas e sírias. “Lutaremos até alcançarmos a vitória, a vitória total. Não há alternativa”, afirmou. Ou seja, o ditador não vai parar se não for preso.

Ele deixou claro que considera o povo palestino uma maldição. “Temos que escolher o

mão de explorar petróleo na Margem Equatorial”, declarou Cappelli durante participação no CB.Debate “Hidrogênio Verde: o combustível do futuro”.

“Podemos, com essa oportunidade, mudar a vida de todo o Arco Norte. Fazer com que o Brasil dê um salto de infraestrutura logística no Arco Norte, que viabilize, inclusive, a produção e operacionalização do hidrogênio verde”, frisou ainda Cappelli.

Para o presidente da ABDI, o Brasil precisa ser dirigente de sua complementação energética, e não seguir preceitos impostos por outras nações, que não representem os interesses nacionais.

Ele disse também que os investimentos são “muito bem-vin-

dos”, mas que o Brasil não pode continuar sendo exportador de commodities, mas sim aproveitar a oportunidade para fortalecer a indústria nacional.

“Eles vêm para cá, vão montar essas plantas [de energia limpa], que são muito importantes, muito bem-vindas, mas o nosso desafio não pode ser apenas recebê-las, mas fazer com que essa oportunidade financie um novo ciclo de industrialização do País”, enfatizou.

Localizada na Região Norte do País, entre os Estados do Amapá e Rio Grande do Norte, a Margem Equatorial apresenta importante potencial petrolífero e conta com série de oportunidades para melhorar a vida de milhares de brasileiros.

Em entrevista, em NY, presidente cobrou dos países que apoiam Israel que parem “o genocídio promovido por Netanyahu”

O presidente Lula afirmou, na quarta-feira (25), em entrevista coletiva de imprensa em Nova Iorque, que o Brasil condena veementemente o comportamento de Israel no Oriente Médio. “Nós estamos em uma situação, de um lado cuidando do planeta, para ver se a gente tem melhora a qualidade de vida [...]. E, do outro lado, o ser humano se matando”, disse o chefe do Executivo brasileiro.

“Não tem nenhuma explicação. Portanto, eu condeno de forma veemente esse comportamento do governo de Israel, que eu tenho certeza que a maioria do povo de Israel não concorda com esse genocídio. Eu tenho certeza”, declarou Lula. “Os países que dão sustentação aos discursos de Netanyahu precisam fazer um esforço maior para que o genocídio promovido pelo líder israelense pare”, acrescentou.

Lula criticou Netanyahu por não levar em conta as críticas de ninguém. “É importante lembrar que o primeiro-ministro Netanyahu foi julgado pelo Tribunal Internacional, que julgou o Vladimir Putin, e ele está condenado da mesma forma do Putin. É importante lembrar que já foram feitas várias discussões no Conselho de Segurança da ONU, várias tentativas de paz e de cessar-fogo foram aprovadas e ele não cumpre”. Simplesmente não cumpre”, prosseguiu o presidente brasileiro.

Ao contrário do que pede Lula, os Estados Unidos anunciaram nesta semana o envio de mais tropas para o Oriente Médio em apoio ao regime genocida de Israel.

“À luz do aumento da tensão no Oriente Médio e com muita cautela, estamos enviando um

## Genocidas israelenses matam brasileiro de 15 anos no Líbano

O jovem brasileiro Ali Kamal Abdallah (15 anos) e seu pai Kamal Hussein Abdallah (64 anos), libanês que tinha nacionalidade paraguaia, morreram vítimas de um foguete que atingiu a cidade de Kelya lançado pela ditadura israelense.

A morte foi confirmada pelo Itamaraty na quarta-feira (25).

O Ministério de Relações Exteriores (MRE) informou que a embaixada brasileira já está em contato e prestando apoio à família, que é de Foz de Iguaçu (PR). De acordo com a família, o bombardeio ocorreu na segunda-feira (23) vitimando o adolescente que tinha se mudado para o Líbano com o pai e dois irmãos Mohamed, de 16 anos, e Iara, de 21 anos.

Os irmãos que vivem no Líbano estão recebendo assistência da embaixada brasileira e devem voltar para o Brasil.

A irmã do adolescente, Hanan Abdallah, contou ao g1 que ele e o pai foram para o Líbano trabalhar em uma pequena fábrica familiar de produtos de limpeza.

“Foi um ataque. Eles morreram trabalhando na pequena fábrica da família”, afirmou Hanan

Hanan tem um bebê e está

## Brasileira de 16 anos é assassinada no Líbano pelas bombas de Netanyahu

Mais uma vítima brasileira morreu sob as bombas que Benjamin Netanyahu está despejando sobre a população civil do Líbano.

Myrna Raef Nasser, de 16 anos, estava em casa junto com o pai quando a ditadura israelense bombardeou o local. Os dois morreram nos escombros das explosões. Myrna planejava voltar ao Brasil para visitar a família ainda este ano, segundo o tio da jovem, Ali Bu Khaled.

Myrna Raef Nasser tinha pouco mais de um ano no Líbano quando deixou o Brasil. Ela nasceu em Balneário Camboriú, no litoral de Santa Catarina, mas se mudou para o Líbano com a família ainda muito nova. A jovem morava com o pai, que também foi vítima do bombardeio, a mãe e três irmãos. A família vive na cidade de Kelya, no Vale

pequeno número de militares adicionais dos EUA para aumentar nossas forças que já estão na região”, disfarçou a ampliação da ocupação yankee na região, o secretário de Imprensa do Pentágono, Patrick Ryder. “Não vou comentar ou fornecer detalhes.”

Atualmente, os EUA têm aproximadamente 40.000 soldados estacionados na região, incluindo porta-aviões e submarino. Até aqui, o fluxo de armas norte-americanas fez chegar mais de 50 mil toneladas de bombas desde o início da agressão israelense em outubro do ano passado.

Em fevereiro deste ano, a ditadura israelense declarou o presidente do Brasil como “persona non grata” no país. A declaração ocorreu depois de o presidente do Brasil comparar ações de Israel na Faixa de Gaza ao extermínio nazista de judeus na Segunda Guerra. O regime de Israel já matou mais de 41 mil civis na Faixa de Gaza, na maioria mulheres e crianças, e, agora, está fazendo a mesma coisa no Líbano.

Na última segunda-feira (23), as hordas israelenses realizaram um ataque aéreo no Líbano. Conforme autoridades libanesas, mais de 500 pessoas morreram e mais de 1,8 mil ficaram feridas.

Foi o dia mais sangrento no Líbano desde a guerra de 2006. O brasileiro Ali Kamal Abdallah, de 15 anos, foi atingido pelo bombardeio israelense e morreu, segundo informações do Itamaraty. Com ele, morreu também o seu pai, Kamal Hussein Abdallah, de 64 anos. Há informações de que a ditadura israelense pretende invadir o Líbano por terra.

há mais de um ano sem ver a família. Ela voltou ao Brasil após se casar, há cerca de 2 anos. Conforme Hanan, o restante da família já tentava voltar ao Brasil. A esposa da vítima e mãe de Hanan, de 49 anos, chegou a Foz de Iguaçu cerca de uma semana.

A família contou que Mohamed também se feriu no bombardeio, mas sobreviveu e que ele e a irmã estão a caminho do Brasil com previsão de chegada na quinta-feira (26).

Hanan relatou que conversou com o pai na madrugada de segunda-feira, por volta das 5h no horário de Brasília. Segundo ela, o pai estava angustiado e estava tentando conseguir passagens para os filhos voltarem ao Brasil, porque estava com medo.

O fascista Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, continua sua agressão ao Líbano, após devastar a Faixa de Gaza e matar mais de 41 mil palestinos.

Os bombardeios israelenses no Líbano se intensificaram nos últimos dias. Na segunda-feira, 569 morreram e 1.835 feridas ficaram feridas nos ataques israelenses, no dia mais sangrento desde a guerra do Líbano, em 2006.

do Beqaa, a 30 quilômetros de Beirute.

Myrna era muito estudiosa e sonhava em ser a aluna de melhor prestígio do Líbano. O tio lembra com orgulho que ela também era muito apegada ao pai. “Tanto é que quando eles foram voltar para casa para buscar as roupas, ele avisou para ela esperar do lado de fora, mas ela insistiu em entrar na casa com ele, pensando que se acontecesse alguma coisa, queria estar perto do pai. Morreu ao lado dele”, lamentou Khaled.

Um vídeo que circula na internet mostra o momento em que a casa da brasileira é bombardeada no Líbano. A jovem e o pai dela, Raef Nasser, de 46 anos, morreram no local. Na gravação, é possível ver o momento em que a casa é atingida em um ataque aéreo.

## Orlando Silva: “aumento da Selic é um tiro no pé do Brasil”

O deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) afirmou que “os juros estratosféricos sabotam o crescimento econômico e pressionam a dívida pública. Subir a Selic é um tiro no pé do Brasil”.

“Se o Banco Central deixasse a militância ideológica neoliberal e se concentrasse nos números, objetivos como eles são, talvez parasse de sabotar a economia brasileira com as taxas de juros escorchantes. A inflação está sob controle, deixem o Brasil crescer!”, continuou o parlamentar.

No mês de setembro, a inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), foi de 0,13%. O número é ainda menor do que a inflação de agosto, que foi de 0,19%. O acumulado no ano é de 3,15%.

Para Orlando Silva, Alckmin “tem toda a razão”. “Os juros estratosféricos

## Toffoli anula condenações de Léo Pinheiro, das propinas da OAS

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou todas as condenações do ex-presidente da OAS, Léo Pinheiro, que fechou acordo de delação premiada com a Lava Jato.

Léo Pinheiro foi condenado a mais de 30 anos de prisão.

Em seus depoimentos, ele admitiu ter montado o esquema de pagamento de propinas na OAS, que se beneficiava de licitações fraudadas da Petrobrás. Sua delação premiada havia sido homologada em 2019.

A decisão de Toffoli se baseia, assim como quando liberou outros corruptos confessos, na Operação Spoofing sobre as conversas entre procuradores e juizes da Lava Jato para dizer que todo o processo foi ilegal.

O mesmo foi feito com outros importantes delatores, como Marcelo Odebrecht, que além de contar sobre como o esquema criminoso ocorria, entregaram provas do que estavam falando.

# Mobilização pela reestatização da Cedae cresce em meio a desmonte

Privatização não apenas afetou a qualidade dos serviços, mas também agravou a desigualdade no Rio de Janeiro, alertam movimentos sociais

Em vias de lançar mais um plano de demissão voluntária (PDV) e deixar centenas de trabalhadores sem emprego, a Cedae [Companhia de Água e Esgoto do Estado do Rio de Janeiro], foi alvo de um grande protesto nesta quinta-feira (26). Durante o ato foram denunciados os problemas decorrentes da privatização da companhia, como a falta de água e as altas tarifas praticadas pela empresa. Representantes de diversos setores da Cedae, dos movimentos sociais e de comunidades afetadas pela escassez de água, reiteraram, na ocasião, a importância do saneamento público e de qualidade.

Os participantes ressaltaram que a água é um direito humano essencial e, portanto, é urgente um serviço público que satisfaça as necessidades da população. As várias intervenções citaram os desafios enfrentados por comunidades devido à precarização dos serviços após as privatizações, incluindo relatos de falta de acesso à água potável e o aumento das tarifas.

Os movimentos sociais ressaltaram que a privatização não apenas afetou a qualidade dos serviços, mas também agravou a desigualdade social, deixando as populações mais vulneráveis em uma posição de dependência do mercado no que diz respeito ao acesso a um recurso essencial, como a água.

Em Niterói, na sexta-feira (27) – três dias após a Cedae informar à população que o Imunana-Laranjal, sistema que abastece à cidade, operava com volume total, – a “nova” foi de que o fornecimento para Niterói seria reduzido porque o sistema passou a operar com 89% de sua capacidade. A justificativa: a estiagem.

“Com isso, o abastecimento está reduzido para os municípios de São Gonçalo, Niterói, Itaboraí [água bruta], parte de Maricá [Inoá e Itaipuaçu] e a Ilha de Paqueta – áreas atendidas pelas concessionárias Águas do Rio e Águas de Niterói”, afirmou a Cedae em nota, sem esclarecer, porém, o que representa ‘abastecimento reduzido’, de acordo com o “A Seguir”.

“Quando a produção de água diminui, a distribuição de água também é reduzida. Para mais informações sobre as áreas afetadas, entre em contato com a concessionária Águas de Niterói, responsável pela rede distribuidora, que poderá informar sobre manobras para redirecionamento do abastecimento”.

A alegação da empresa é a seca que afeta o estado do Rio de Janeiro. Questionada pelo veículo sobre o atual nível dos rios, a Cedae informou que “não é o órgão responsável pelo monitoramento dos rios e mananciais”. A orientação é para que os consumidores otimizem o uso da água “durante o período de redução”, de forma equilibrada, adiando tarefas não essenciais que demandem grande consumo”.

O período de estiagem – e o seu prolongamento – naturalmente impacta no volume dos reservatórios, mas o fato é que os moradores de Niterói já sofrem com a falta de água há alguns meses, bem antes do período de seca. “As interrupções ou baixa na pressão da água têm sido constantes”, disse ao Extra em abril o consumidor Domingos Ricardo.

“Abro protocolos toda semana. Quando entrei em contato hoje, fui informado que o abastecimento estava cortado e, logo após isso, o atendimento foi interrompido”, completou o morador.

Ao jornal, a Águas de Niterói, que atua na distribuição [a captação é feita pela Cedae], justificou que a nova interrupção do serviço era pontual devido a um novo problema de contaminação da estação de tratamento Imunana-Laranjal. Sobre a queixa do morador, a empresa não respondeu.

## FALTA D'ÁGUA

Moradores de diversos bairros da Zona Norte do Rio de Janeiro também enfrentaram, mais uma vez, a interrupção do abastecimento. Na manhã desta quarta-feira [25], um novo vazamento em Bonsucesso agravou a situação, afetando também Higienópolis, Olaria, Ramos e a comunidade Parque União.

Desde que foi privatizada, em abril de 2021, a Cedae tem deixado, repetidamente, milhares de moradores do Rio e da Baixada Fluminense conviver com a falta frequente de água nas torneiras. Até escolas e postos de saúde têm sido afetados. “Antes, com a Cedae, a gente não tinha problema. Nunca faltou água. Mas, agora, com essa nova empresa, virou uma desgraça”, critica a aposentada Maria do Carmo Santana, moradora de São João do Meriti, na região.

Segundo ela, mal a nova concessionária Águas do Rio assumiu o serviço, as contas aumentaram e o fornecimento piorou. “A maior parte do tempo, não temos água. Nesta semana, por exemplo, não vai água desde domingo passado. E detalhe: o valor da conta dobrou”, afirmou. A reclamação é de fevereiro de 2024.

As queixas sobre a disparada no valor da tarifa são muitas e frequentes. A gente não aguenta. “A gente tem que gastar dinheiro comprando água pra poder beber”, disse à época a desempregada Amanda Viana, também moradora da Baixada Fluminense. “Se paga, tem que ter a água. Mas a empresa vem quando quer. Tá terrível sem água. Como se tivesse numa guerra”.

## DEMISSÕES

Sem compromisso em entregar um serviço de qualidade à população – e não satisfeita com os lucros obtidos com as salgadas tarifas – a Cedae avança na perspectiva de aumentar, cada vez mais, os seus lucros. Até o final do ano, a companhia vai apresentar mais um plano de demissão voluntária (PDV). A nova “iniciativa” visa enxugar custos e estimular o interesse de potenciais investidores no futuro próximo, disse à Reuters o presidente da companhia, Aginaldo Ballon.

O novo PDV deve suprimir cerca de 900 postos de trabalho e vai impulsionar o programa de desligamento promovido no ano passado que não atingiu as metas defendidas pela empresa. “Estamos falando de uma economia de 10 milhões [de reais por] mês, ou seja, 120 milhões ao ano fora os gastos com gratificações, bonificações e encargos”, disse Ballon.

A Cedae conta atualmente com cerca de 3 mil empregados e uma folha de pagamento de 30 milhões de reais. A expectativa é que, com o corte de empregos, a companhia supere em 2024 os cerca de 480 milhões de reais obtidos em 2023. Ou seja, às custas do desemprego e das tarifas exorbitantes impostas à população. Já a qualidade do serviço, bem... “A Cedae tem investimentos para fazer e precisa se financiar”, declarou seu presidente.



Objetivo é digitalizar 50% das empresas industriais brasileiras até 2033



Guilherme Boulos participou da sabatina realizada pelo SPTV e G1

## Boulos promete revogar Sampaprev, criar CEUs Profissionais e aumentar programa habitacional

Na última quinta-feira (26), o candidato à prefeitura da cidade de São Paulo, Guilherme Boulos (PSOL), participou da sabatina realizada pelo SPTV e pelo portal G1 com os candidatos a prefeito.

Durante o evento, ele afirmou que pretende revogar o trecho da reforma previdenciária do município, o Sampaprev, que prevê a contribuição de 14% do salário do aposentado ao Instituto da Previdência Municipal de São Paulo (Ipem).

O candidato afirmou que vai acabar com o desconto previdenciário dos servidores inativos da capital paulista, que foi aprovado na Câmara Municipal durante a gestão de João Doria (PSDB) e teve sua alíquota ampliada durante a gestão do atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB).

Em 2021, a Reforma da Previdência enviada por Nunes à Câmara estipulou que os descontos de previdência dos servidores inativos fossem de 14% a 22%, dependendo do valor do salário de cada servidor, começando por quem ganha o mínimo de um salário-mínimo.

Na gestão de João Doria – que criou esse desconto em folha de pagamento – apenas quem ganhava acima de R\$ 6.433 contribuía.

“Tenho claro que não existe serviço público de qualidade que atenda bem as pessoas sem o servidor valorizado. Por isso, vou valorizar o que o Ricardo Nunes não fez, a começar

por acabar com o confisco absurdo de 14% dos servidores aposentados. Esse é um compromisso meu. Ricardo Nunes fez essa crueldade à frente da prefeitura”, declarou Boulos.

Ainda, o candidato disse que pretende criar Centros Educacionais Unificados (CEUs) profissionais para a qualificação de jovens acima de 15 anos para o mercado de trabalho da cidade. Segundo o psolista, caso seja eleito, serão construídas unidades desse tipo de escola em várias regiões da capital paulista.

Boulos também prometeu transformar todas as escolas municipais de São Paulo em unidades de ensino integral.

“O CEU Profissões que nós vamos fazer agora é o CEU 2.0, a partir dos 15 anos, para formar jovens para o mercado de trabalho. O CEU Profissões vai custar R\$ 1 bilhão e duzentos milhões. Nós vamos oferecer wi-fi livre, estúdio de audiovisual, ilhas de edição, cursos de economia digital, robótica, inteligência artificial, design e programação”, afirmou.

“Serão cursos voltados para setores que hoje carecem de mão de obra qualificada, como moda, turismo e gastronomia, para que o jovem da periferia tenha as mesmas oportunidades que o jovem com mais recursos na cidade. Esse é o papel da prefeitura. Tem gente que gosta de apontar o dedo quando o jovem vai pelo caminho errado, para as drogas ou o crime. Eu prefiro estender a mão antes e oferecer uma oportunidade, com formação

profissional, educação, cultura e esporte. É isso que eu vou fazer como prefeito”, explicou.

Por fim, Boulos disse que irá reduzir o número de ocupações na cidade com a implementação de um programa habitacional.

“O meu governo será aquele com menos ocupações em São Paulo. Sabe por quê? Porque ocupações de movimentos organizados só acontecem quando não há política de moradia. No meu governo haverá. Eu vou implementar o maior programa de moradia da história de São Paulo.”

“Podem anotar aí e me cobrar depois. E não é só construir um teto, é garantir que quem mora em favelas tenha acesso à urbanização, melhorias, dignidade. E garantir a regularização fundiária, para que a pessoa tenha o documento da casa, possa deixar para os filhos e netos.”

“Ele também defendeu a atuação das forças de segurança na Cracolândia para combater o tráfico de drogas e garantiu que irá dialogar com o governador Tarcísio de Freitas desde o início de um possível mandato.

“Se eleito prefeito de São Paulo, em janeiro vou procurar o presidente Lula, o ministro [Ricardo] Lewandowski, da Justiça, que cuida da Polícia Federal, e o governador Tarcísio, que é responsável pela Polícia Civil e Militar, para que a gente sente à mesa e resolva a crise de insegurança em São Paulo. São Paulo nunca esteve tão insegura.”



Maria do Rosário é candidata à Prefeitura de Porto Alegre

## Maria do Rosário critica Melo e reforça oposição à privatização do DMAE em Porto Alegre

A deputada federal Maria do Rosário (PT), candidata à Prefeitura de Porto Alegre, reforçou nesta quinta-feira (26) sua posição contrária à privatização do Dmae (Departamento Municipal de Águas e Esgotos) da capital gaúcha e defendeu a utilização de recursos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para modernizar a estrutura do órgão.

Em entrevista ao Poder360, Maria do Rosário destacou que o financiamento é essencial para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Marco Legal do Saneamento Básico.

A parlamentar tem se manifestado contra as privatizações desde que as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul em maio revelaram falhas no sistema de drenagem e no funcionamento das casas de bomba da capital gaúcha. “Já dei a minha opinião e estive na Casa Civil para mostrar minha insatisfação com a privatização prevista no governo Bolsonaro. [...] Conseguimos tirar a Trensurb e já fiz chegar ao [presidente Aloizio] Mercadante que queremos o financiamento do BNDES para o Dmae”, declarou, referindo-se à sua atuação contra a concessão da Trensurb, sistema de transporte ferroviário da região metropolitana de Porto Alegre.

O atual prefeito e candidato à reeleição, Sebastião Melo (MDB), já solicitou ao BNDES recursos para a privatização parcial do Dmae, segundo a deputada. O plano de Melo inclui a concessão de parte dos serviços de água e esgoto à iniciativa privada, proposta que Rosário rejeita. “Temos que mostrar que a modelagem de Porto Alegre é mais potente e melhor para o atendimento da sociedade do que a mera privatização para cumprirmos as metas do Marco Legal do Saneamento Básico”, afirmou.

Ela também criticou a gestão atual pela progressiva redução dos investimentos no Dmae, acusando a prefeitura de seguir uma lógica de “destruição e privatização”. Ela argumenta que, ao desestruturar o órgão, o governo abre caminho para a privatização, o que, em sua visão, seria prejudicial à população.

## CRÍTICAS À GESTÃO MELO

Além da questão do saneamento, Maria do Rosário também criticou duramente a administração de Sebastião Melo, especialmente quanto à falta de resposta adequada às enchentes e à manutenção do sistema antienchente. Segundo a deputada, o descaso com os sistemas de contenção das cheias dos rios Guaíba e Gravataí comprometeu a segurança da cidade. O sistema, projetado na década de 1970 para suportar níveis de até 6 metros, foi sobrecarregado durante a enchente de 3 de maio de 2024, quando as águas atingiram 4,5 metros e a estrutura falhou em pontos críticos.

As falhas incluem brechas de até 10 cm entre portas e o muro de contenção, bombas defeituosas e motores de comportas roubados que nunca foram repostos. O colapso do sistema antienchente intensificou os danos, deixando bairros inundados e expondo a vulnerabilidade de Porto Alegre frente a desastres naturais. “Esse sucateamento é resultado da falta de manutenção ao longo de sucessivas gestões municipais e estaduais”, apontou a candidata.

## EDUCAÇÃO

Maria do Rosário ainda apresentou suas propostas para a educação em Porto Alegre, uma das principais pautas de sua campanha. Entre as principais iniciativas, ela planeja aumentar o número de crianças nas escolas, garantindo mais tempo de permanência e melhorando o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) do município. Para isso, a candidata defende parcerias com o Ministério da Educação para diminuir o déficit de vagas na educação básica, além de retomar a formação pedagógica continuada dos professores.

Quanto à participação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em sua campanha, Maria do Rosário se declarou “muito bem orientada e vinculada” ao presidente, que já havia expressado sua intenção de viajar pelo país durante as campanhas eleitorais. No entanto, até o momento, Lula não participou de atos públicos em apoio à candidatura da deputada, apesar de Porto Alegre ser uma das poucas capitais com uma candidatura petista única.

Por fim, a candidata também criticou Melo por utilizar a flexibilização de legislações, em decorrência das enchentes, para distribuir benefícios durante o período eleitoral. Segundo ela, essa prática compromete a transparência da administração e fere princípios democráticos.



Água é um direito humano essencial, destacaram

No último sábado (28), ao menos cinco pessoas morreram em um confronto armado durante uma fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), com apoio da Polícia Rodoviária Federal, na Terra Indígena Sararé, em Pontes e Lacerda no Mato Grosso, a 483 km de Cuiabá.

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, o confronto começou na madrugada, com homens que seriam segurança dos garimpeiros e tentavam impedir uma fiscalização do Ibama. Nenhum dos agentes e policiais ficaram feridos. Os corpos

foram encaminhados por meio de uma aeronave para a Perícia Oficial e Identificação Técnica (Politec) de Pontes e Lacerda.

Após o confronto, foram apreendidos um fuzil, uma submetralhadora, uma espingarda calibre 12, duas pistolas e um revólver, carregadores e munição.

As autoridades também destruíram 30 escavadeiras, 22 caminhonetes, dois caminhões, uma pá-carregadeira, seis motocicletas, 25 acampamentos e aproximadamente 5 mil litros de combustível, diversos motores e outros equipamentos utilizados pelos garimpeiros durante a fiscalização.

Na semana passada, quatro pessoas morreram e uma ficou ferida em uma chacina em um garimpo ilegal na Terra Indígena Sararé. Duas vítimas foram identificadas como Fabio Tavares Siriano, de 33 anos e a esposa, Flávia Melo Miranda Soares, de 20 anos. Flávia é natural do Acre e teria ido ao garimpo encontrar o marido, Fábio.

De acordo com o delegado João Paulo Berté, a chacina teria sido motivada após uma briga dentro do garimpo, por área de exploração. Uma das linhas de investigação da polícia é que os envolvidos tenham ligação com organização criminosa.

# “Juro alto eleva lucros de banqueiros e sufoca saúde e educação”, afirma Adilson

Foto: CTB



“Quem paga a conta, tostão por tostão, é o povo brasileiro”, diz Adilson



## TST proíbe demissões em massa na Eletrobrás até julgamento de acordo

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) proibiu, na quarta-feira (25), demissões em massa na Eletrobrás até o julgamento do Acordo Coletivo de Trabalho a ser celebrado entre a empresa e as entidades de trabalhadores.

A sentença do ministro Maurício Delgado, que também proibiu o desconto de salários de funcionários da empresa que realizaram greve em junho, foi tomada com base em pedidos dos sindicatos do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), depois que as entidades rejeitaram a proposta final de acordo apresentada pela empresa.

Caso desrespeite as decisões, a Eletrobrás será multada em R\$ 200 mil por dia de descumprimento, no caso da demissão em massa; e R\$ 100 mil por dia de descumprimento para o desconto salarial.

A decisão é uma importante vitória dos trabalhadores da Eletrobrás contra a sanha de demissionista da empresa desde que foi

privatizada, em 2022.

De lá para cá, a Eletrobrás já demitiu cerca de 4 mil funcionários e ameaça reduzir ainda mais o quadro de funcionários, especialmente os profissionais mais qualificados, conforme denunciam as entidades sindicais. Além disso, os trabalhadores enfrentam retirada de direitos e cortes de benefícios.

“Durante o período de julgamento de dissídio, caso a Eletrobrás tente descumprir as decisões judiciais e fazer cortes de direitos e demissões, os sindicatos representantes dos eletricitários estão prontos para voltar a fazer greve”, dizem as entidades sindicais Inter-Furnas e BaseRio.

Os trabalhadores vêm negociando o acordo coletivo desde abril, sem sucesso, mesmo com a mediação do TST, devido à intransigência da empresa, que insiste em redução salarial de 12,5% e autorização para “demissões em massa”.

“Após a privatização, o quadro técnico da Eletro-

brás passou a ser desprezado, enquanto diretores aumentam seus salários em até 600%. Enquanto isso, os trabalhadores enfrentam retirada de direitos, demissões e cortes de benefícios”, afirma o CNE. Segundo o Coletivo, “o processo de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho está mais complexo do que nunca”.

“A gestão atual, influenciada pelo mesmo grupo responsável pelo desastre da Americanas, está promovendo um desmonte nos serviços e no ambiente de trabalho, com assédio moral coletivo e piora significativa nas condições ocupacionais”, diz a entidade.

Devido às demissões e à importância estratégica da Eletrobrás para o país, já que ela atua na geração de energia e linhas de transmissão, recentemente o Ministério de Minas e Energia enviou ofícios à empresa manifestando preocupação com a segurança das operações.

Para o presidente da CTB, não há motivo econômico para respaldar decisão do BC

A Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) repudiou a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central de aumentar a taxa básica de juros (Selic), na semana passada, em artigo assinado pelo presidente da entidade, Adilson Araújo.

“O lucro de banqueiros e rentistas ociosos é sagrado, tal é a base do pensamento que orienta a política monetária capitaneada pelo Banco Central e, em boa medida, também a política fiscal do governo federal”, declara a entidade.

Afirmando que, “não há motivos econômicos plausíveis para respaldar tal decisão”, pois “a inflação está dentro da meta e sob controle”, Adilson Araújo diz que, no entanto, “a conta é cara e, muito embora poucos tenham consciência disso, quem a paga, tostão por tostão, é o povo brasileiro”.

“Cada ponto percentual de aumento da taxa Selic eleva as despesas com juros do governo federal em mais de R\$ 40 bilhões”, afirma Adilson. “A alta decidida quarta-feira (de 0,25%) vai desviar cerca de R\$ 13 bilhões para o bolso de banqueiros e rentistas ociosos. A dinâmica do déficit e da dívida pública está intimamente associada à Selic, 40% da dívida pública

dependem dos juros de curto prazo, que o Banco Central define”, afirma o sindicalista.

Para Adilson, “os neoliberais ignoram deliberadamente este relevante detalhe na campanha diuturna que empreendem por cortes nos gastos públicos em nome do equilíbrio fiscal” enquanto “pressionam por uma nova reforma da Previdência, pela redução nos investimentos em saúde e educação, mas convenientemente nada falam sobre o peso do pagamento dos juros nas contas públicas”.

O artigo denuncia que o serviço da dívida consome em torno de 50% do Orçamento da União e “o dinheiro que o governo destina ao seu pagamento é o mesmo que falta para o SUS, a educação pública, habitação, infraestrutura, previdência e seguridade social”.

“Os efeitos econômicos deletérios da alta da Selic não ficam restritos à política fiscal e às políticas públicas em geral. Juros mais altos aumentam o endividamento das famílias, deprimem o mercado interno, o consumo e os investimentos. Comprometem a recuperação da economia e condenam o país ao que economistas classificam de voos de galinha e à estagnação da produção”, afirma.

## Votação do STF prejudica aposentados que teriam direito a benefícios maiores, diz Sindicato sobre revisão da vida toda

Em votação virtual na sexta-feira (20), o Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria contra aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), ao rejeitar a possibilidade de revisão da vida toda por parte dos segurados.

Ou seja, com a decisão, os aposentados deixam de ter direito a optarem pela regra mais favorável para recálculo do benefício, incluindo salários anteriores a julho de 1994, o que poderia resultar em um valor maior na aposentadoria.

O julgamento, de recursos apresentados pelo Instituto de Estudos Previdenciários (Ieprev) e Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), com previsão de terminar na sexta-feira (27), está com placar de 7 votos a 1 pela rejeição, faltando três votos. Favorável aos aposentados votou o ministro Alexandre de Moraes.

Em declaração ao HP, Milton Cavallo, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sind-napi), avalia que a rejeição dos recursos prejudica os aposen-

tados, que receberão benefícios menores do que têm direito. “E ainda resta a preocupação com aqueles que tinham vencido a ação e já vinham recebendo como cálculo da vida toda. O Supremo precisa se debruçar nessa questão impedindo que esses aposentados tenham que devolver o valor a mais que receberam devido à nova decisão”.

Se a rejeição for confirmada, o STF estará anulando deliberação da própria Corte favorável à revisão da vida toda. Em 2022, o STF definiu que o aposentado poderia acionar a Justiça para que fossem incluídas todas as suas contribuições ao INSS no cálculo da média salarial, inclusive anteriores a 1994, se considerasse mais vantajoso.

Esse entendimento, de que a Corte já havia validado a revisão da vida toda, foi o que norteou, na sexta-feira, o voto favorável aos aposentados do ministro Alexandre de Moraes. Além do relator, ministro Nunes Marques, os ministros Cristiano Zanin, Flávio Dino, Cármen Lúcia, Gilmar Mendes, Luiz Fux e Luís Roberto Barroso votaram para negar os recursos.



Para o ministro da Previdência, “o que temos que fazer é melhorar a arrecadação e diminuir as isenções”

## Ministro Carlos Lupi defende “acabar com isenções indevidas”

Em entrevista ao “Bom Dia Ministro” da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC), nesta quinta-feira (26), Carlos Lupi, ministro da Previdência Social, disse que “querer tirar de quem já tem pouco é, no mínimo, desumano”, referindo-se a aposentados e pensionistas do INSS, e que é “radicalmente contra” qualquer “reforma da Previdência só para tirar direito”.

O ministro criticou as isenções de impostos aprovadas recentemente no Congresso Nacional, afirmando que, ao contrário, “o que nós temos de fazer é melhorar a arrecadação e diminuir as isenções”. De acordo com Lupi, as isenções de impostos concedidas a determinados setores da economia são “criminosas”.

“Recentemente, o Congresso Nacional aprovou outro número gigantesco de isenções (...). Eu tenho de respeitar o papel do Congresso Nacional. Nós estamos em uma democracia, mas temos de esclarecer à população que, sem fonte de receita, como é que se paga a esses 40 milhões de aposentados, pensionistas e beneficiários da Previdência?”, afirmou.

“Eu acho que a Previdência Social tem que ser mais eficiente. Tem de melhorar a arrecadação cobrando de quem não paga. Tem que acabar com as isenções indevidas. Muitos grandes empresários brasileiros não pagam nada à Previdência Social. Só sonégam. Muitas isenções para não pagar nada à Previdência Social”, frisou o ministro.

“Claro que ninguém gosta de ser taxado”, disse, e questionou: mas “como a Previdência vai sobreviver se não tiver receita?”.

Segundo o ministro, é necessário “ir em cima dos grandes sonegadores” que estão “devendo mais de R\$ 300 bilhões” à Previdência Social.

## “Plano de demissões nos Correios compromete áreas estratégicas”, alerta Federação dos Trabalhadores

A Federação Interestadual dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Correios (Findect) criticou o Programa de Desligamento Voluntário (PDV), anunciado pela empresa. De acordo com a entidade, mesmo com o anúncio de um novo concurso público, as demissões em massa representam o esvaziamento da estatal.

“Desde 2011, a empresa não realiza concursos públicos, resultando em uma redução significativa na força de trabalho. A adesão de trabalhadores ao PDV pode agravar ainda mais essa situação. A falta de reposição adequada de pessoal compromete a capacidade operacional da empresa e pode levar a uma deterioração na qualidade dos serviços prestados à população. Apesar do recente anúncio de um concurso público com 3.468 vagas, essa medida é insuficiente para compensar a perda de trabalhadores e o crescente déficit de pessoal”, afirmou a entidade por meio de nota.

O plano de demissões dos Correios tem como alvo trabalhadores entre 55 e 75 anos, com mais de 25 anos de serviço. A Findect alerta que a saída de funcionários experientes pode afetar diretamente áreas estratégicas e prejudicar o treinamento e o desempenho dos

novos contratados. A Federação ressalta ainda que o PDV carece de garantias para os trabalhadores, entre elas, a manutenção do plano de saúde vitalício, considerado o maior benefício que os trabalhadores dos Correios poderiam ter garantido após a saída da empresa.

A indenização, que deverá ser calculada com base na média salarial dos últimos 60 meses e outros critérios como idade e tempo de serviço, também tem sido considerada inadequada para justificar a saída de profissionais qualificados e experientes. “A Findect critica fortemente o PDV por sua falta de transparência na discussão e elaboração dos critérios e de garantias adequadas para os trabalhadores. A ausência de uma proteção efetiva para o plano de saúde e o baixo incentivo financeiro demonstram um descompasso com as necessidades dos empregados e as condições que deveriam ser oferecidas para uma adesão segura e justa. A federação vê o PDV como um retrocesso nas conquistas da categoria e um sinal de precarização das condições de trabalho”, diz a federação.



# Israel bombardeia o centro de Beirute e assassina 105 libaneses



Estilhaços atingem libanês nos dois olhos  
**“Eu queria ao menos salvar um dos olhos das vítimas”, declarou médico libanês**

Em uma noite “extraí mais olhos do que em toda a minha carreira”, disse em entrevista à BBC, o oftalmologista libanês, Elias Warrack, resumindo a perversidade com que Israel desencadeou o terror explodindo bipes e walkie-talkies por ação remota no dia 17, para estender ao Líbano o genocídio que perpetrava em Gaza e tentar provocar uma guerra generalizada no Oriente Médio.

“Eu queria salvar pelo menos um dos olhos das vítimas (para salvar sua visão) e, em alguns casos, não consegui, tive que remover os dois olhos porque os estilhaços haviam entrado direto nos olhos.”

“Foi muito difícil”, diz ele. “A maioria dos pacientes eram homens jovens na casa dos vinte anos e, em alguns casos, tive que remover os dois olhos. Em toda a minha vida eu não tinha visto cenas semelhantes ao que vi ontem.”

Foram quase 4 mil feridos e mutilados ao longo de três dias e 37 mortos, de acordo com o ministro da Saúde do Líbano, Firas Abiad.

“O mundo inteiro pôde ver que esses ataques ocorreram nos mercados”, diz ele. “Estas foram não pessoas que estavam no campo de batalha lutando. Elas estavam em áreas civis com suas famílias”, ele denunciou.

“Um crime de guerra”, assinalou Abiad, advertindo que “a militarização da tecnologia” foi algo muito sério, não só para Líbano, mas também para o resto do mundo e para outros conflitos.

“Cenas horríveis”, disse também à BBC um membro da equipe do Centro Médico LAU no distrito de Ashrafieh, em Beirute. “Muitas vítimas perderam dedos, em alguns casos, todos eles”, acrescentou.

Segundo a repórter da emissora britânica em Beirute, Carine Torbey, uma das explosões aconteceu durante um funeral de uma das vítimas das detonações do dia anterior.

Em outro depoimento, o médico Dania El Hallak, relatou, pelas redes sociais, que “uma vítima foi levada às pressas para o pronto-socorro com os intestinos para fora!! Tentamos estabilizá-lo até que finalmente pudéssemos levá-lo para a sala de cirurgia.”

Ele acrescentou que teve “que remover as bandagens apenas para não encontrar nenhum globo ocular no lugar”. “Eu vi pessoas massacradas pela primeira vez. Alguém pode se recuperar de tal cena?”

## TERROR E COVARDIA

Como de costume, o regime supremacista de Tel Aviv não assumiu explicitamente a autoria dos atentados mas, convenientemente, vazou para a mídia imperial que se tratava de outra “façanha hollywoodiana” do Mossad, e se gabando da operação, cuja preparação fora anterior a outubro passado.

“O ataque simultâneo a milhares de indivíduos, sejam civis ou membros de grupos armados, sem conhecimento de quem estava de posse dos dispositivos visados, sua localização e seus arredores no momento do ataque, viola, na medida aplicável, o direito internacional humanitário”, disse chefe de Direitos Humanos da ONU, Volker Türk, que exigiu uma “investigação independente, completa e transparente”.

## SALVA DE ABERTURA

Na prática, os atentados terroristas com bipes e walkie-talkies foram a salva de abertura da tentativa do regime israelense, contra o qual se aprofunda a repulsa do mundo inteiro devido ao genocídio em Gaza, de empurrar a região inteira para uma conflagração, na expectativa de atrair o Pentágono diretamente para a carnificina, em especial na esperança de um confronto com o Irã.

Ao contrário da União Europeia, Washington não condenou o terror kahanista (como é denominado o fascismo israelense) no Líbano, apenas alegou não ter sabido por antecedência.

Atualização dos números das vítimas feita pelo ministro Abiad na quarta-feira registrou 558 mortos – incluindo 50 crianças e 94 mulheres – e 1.835 feridos nos bombardeios cometidos pelos israelenses desde sexta-feira passada. Dezenas de milhares de pessoas foram forçadas a deixar suas casas no sul e em outras partes e se dirigiram para Beirute.

Enquanto o regime supremacista ataca indiscriminadamente os libaneses, a resposta do Hezbollah se concentrou, segundo relatos da mídia, em atingir bases militares israelenses e até mesmo o prédio do Mossad.

## “NÃO DEIXEM LÍBANO VIRAR OUTRA GAZA”

Em seu discurso na abertura da 79ª Assembleia Geral da ONU, o secretário-geral Antonio Guterres chamou a deter a escalada e apelou às partes em conflito e ao mundo inteiro para evitarem que o Líbano “se torne outra Gaza”.

“A comunidade internacional deve mobilizar-se para alcançar um cessar-fogo imediato, a libertação imediata e incondicional dos reféns e o início de um processo irreversível rumo à Solução dos Dois Estados”, ele enfatizou.

Ele também se referiu à escalada do regime Netanyahu/Gvir/Smotrich em curso contra a população palestina da Cisjordânia ocupada. “Para aqueles que continuam a minar este objetivo [dos Dois Estados] com mais colonatos, mais apropriação de terras e mais incitamento, pergunto: qual é a alternativa? Como poderia o mundo aceitar aquele Estado [supremacista] que incluiria um grande número de palestinos sem qualquer liberdade, sem direitos ou dignidade?”, disse o chefe da ONU.



Bombas disparadas por Netanyahu arrasam prédios no centro de Beirute

## Manifestações nos EUA, Itália e Bélgica repudiam o massacre de Israel no Líbano

Na Europa, países como a Bélgica e a Itália foram palco de protestos neste domingo (29). Na cidade belga de Utrecht, uma grande multidão que agitava bandeiras palestinas e libanesas reuniu-se para denunciar a crescente violência no Líbano. Exigiram que as autoridades cortassem relações com o regime israelense.

Na cidade de Milão, na Itália, milhares de pessoas marcharam acusando a administração da primeira-ministra Giorgia Meloni de cumplicidade nas operações militares de Israel em Gaza, na Cisjordânia e no Líbano. A multidão assistiu a um minuto de silêncio em memória de Nasrallah no ato que se unificou em torno da palavra de ordem: “Perdemos tantas pessoas, mas não a resistência”.

Também no Chipre, ativistas protestaram em frente à base militar de Akrotiri, Força Aérea Real Britânica, acusando o Reino Unido de oferecer apoio tácito às operações em curso de Israel em Gaza e no Líbano. Bradando “Fora as bases da morte”, os manifestantes protestaram diante das portas fechadas do estabelecimento.

Na semana passada, a Grã-Bretanha enviou tropas adicionais a Chipre sob pretexto de apoiar uma possível evacuação de cidadãos ingleses retidos no Líbano, depois da série de ataques aéreos israelenses que culminaram no assassinato de Nasrallah.

## ÍNDIA

Trabalhadores e estudantes da Caxemira, na Índia, saíram às ruas para condenar o assassinato de Nasrallah e a matança de crianças, mulheres e trabalhadores civis. Os manifestantes bradavam a favor do povo palestino.

Vários países da Ásia Ocidental, incluindo Irã, Síria, Iraque e Iêmen, declararam dias de luto nacional pelo martírio do líder libanês.

## “Parem de enviar armas ao crime de extermínio israelense”, exige o presidente palestino na ONU

“Não iremos embora, não iremos embora. A Palestina é nossa Pátria. E a terra dos nossos pais e avós e continuará sendo nossa. E se alguém deve sair, são os usurpadores e ocupantes”, manifestou Mahmud Abbas, presidente da Autoridade Nacional Palestina, iniciando seu discurso na Assembleia Geral da ONU.

“Venho a vocês hoje enquanto meu povo foi submetido por quase um ano e ainda é, a um dos crimes mais hediondos da era, um crime de guerra abrangente e genocídio realizado por Israel, o estado ocupante, um crime que até agora custou a vida de mais de 40.000 mártires, e milhares ainda estão sob os escombros, enquanto mais de 100.000 outros foram feridos, e centenas foram dizimados”, afirmou.

“Parem com esse crime, parem agora. Parem de matar crianças e mulheres. Parem com a guerra de extermínio. Parem de enviar armas para Israel. Essa loucura não pode continuar”.

“O mundo inteiro”, prosseguiu Abbas, “tem responsabilidade pelo que está acontecendo com nosso povo em Gaza, assim como na Cisjordânia, que está sendo submetida à agressão is-



Ato contra agressão de Israel ao Líbano em NY

Em Damasco, bandeiras foram colocadas a meia haste em edifícios oficiais da capital síria neste domingo, lamentando a morte do secretário-geral do Hezbollah, enquanto a imagem de Nasrallah era vista por todos os bairros em cartazes, faixas e outdoors.

Ativistas, membros de organizações de defesa dos direitos humanos e representantes das comunidades palestina, árabe e muçulmana exigiram o fim da escalada sionista contra o Médio Oriente.

## NOVA IORQUE

Em os protestos contra o genocídio israelense também se repetiram nos Estados Unidos. Empunhando cartazes e agitando bandeiras palestinas, milhares de pessoas se reuniram na cidade de Nova Iorque, no centro de Manhattan, na movimentada Times Square, no domingo à tarde. A partir daí, aplaudiram e apoiaram o direito do povo palestino de lutar contra a opressão israelense.

Os manifestantes convocados pela Coligação Shut It Down For Palestine, que inclui o Movimento da Juventude Palestina, PAL-Awda NY, Fórum do Povo, Nodutdol, a Coligação Answer e outros grupos, exigiram que o governo fascista liderado pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu ponha fim ao genocídio em curso contra Gaza e a Cisjordânia, onde a ocupação já

matou cerca de 42.000 palestinos, e a atual agressão contra o Líbano, onde este domingo os seus ataques mataram mais de uma centena de civis. Alertaram que Netanyahu, junto com os ministros fanáticos Smotrich e Gvir, querem arrastar toda a região do Médio Oriente para uma guerra.

O Ministério da Saúde do Líbano afirmou que mais de mil libaneses foram mortos e 6 mil ficaram feridos nas últimas duas semanas, sem especificar quantos eram civis. Um milhão de pessoas – um quinto da população – fugiram de suas casas, segundo o governo.

## ARMAS DOS EUA

A cumplicidade de Washington com os crimes contra a humanidade perpetrados por Netanyahu contra os povos árabes foi denunciada em vários momentos. Lembraram que o massacre é cometido com armas norte-americanas e que o apoio político, financeiro e militar da elite imperialista estadunidense cria um quadro de impunidade para Israel, que atua com base no entendimento de que não será responsabilizada pelos seus crimes brutais.

Os ativistas exigiram ainda que a Casa Branca e os governos de países como o Reino Unido, França, Alemanha e Espanha impusessem um embargo total de armamento a Israel.



Mahmud Abbas na ONU: “Parem com esse crime”

raelense diária e continua, uma campanha de assentamento feroz e bárbara e terrorismo por gangues de colonos patrocinadas e apoiadas pelo governo israelense e pelo exército de ocupação.

“Tropas que estão demolindo centenas de casas na terra do Estado da Palestina, além do que Jerusalém, nossa capital eterna, está sendo submetida a campanhas de judaização e agressão contra a cidade, seus locais sagrados e marcos, a fim de mudar o status histórico e legal lá”, ressaltou.

## EUA VETA RESOLUÇÕES

Abbas condenou os Estados Unidos por vetarem resoluções contra Israel no Conselho de Segurança da ONU e por fornecerem

Genocidas do regime de Israel perpetraram bombardeios contra os civis na Faixa de Gaza, Cisjordânia, Líbano, Iêmen e Síria

As forças israelenses de extermínio bombardearam o centro de Beirute na madrugada de domingo para segunda-feira (30), pela primeira vez desde os ataques de 2006, a anterior tentativa de invadir e submeter o Líbano. No domingo, bombardeios ordenados pelo fascista Netanyahu mataram 105 pessoas e feriram 359 em 24 horas.

Os mísseis acertaram o distrito de Kola, no coração de Beirute, que reúne terminais de transporte público e áreas comerciais. Imagens da Al Jazeera mostraram um edifício residencial parcialmente destruído, enquanto pessoas desesperadas corriam pelas ruas. Só neste prédio, mais de uma dezena de pessoas ficaram feridas, disse uma fonte da Defesa Civil libanesa à AP sob condição de anonimato. O ataque matou três dirigentes da Frente Popular para a Libertação da Palestina (FPLP), confirmou a organização.

Em um único ataque no fim de semana, dois edifícios residenciais foram completamente destruídos e 32 pessoas assassinadas, segundo as autoridades libanesas, entre as vítimas, muitas famílias deslocadas que ali haviam encontrado refúgio.

Na sexta-feira, bombardeio israelense com mais de 80 bombas antibunker, lançadas em minutos, destruiu a sede subterrânea do Hezbollah, assassinando seu líder, Hassan Nasrallah, no sul de Beirute.

Em uma sucessão de ataques traiçoeiros voltados a esconder o fracasso em Gaza, atrair os EUA para uma guerra geral no Oriente Médio e abafar os protestos internos contra a falta de um acordo de cessar-fogo em Gaza que traga de volta os reféns, o regime Netanyahu/Gvir/Smotrich estendeu ao Líbano o genocídio que desencadeou em Gaza há um ano.

Iniciada no dia 17, com atentados terroristas em massa usando explosivos em bipes e walkie-talkies, a escalada prosseguiu com bombardeios e operações de assassinato político, a mais infame delas contra o comandante da resistência libanesa, Nasrallah, deixando um rastro de mortes, escombros e milhares de civis mutilados. Entre esses, também, dois adolescentes brasileiros, Mirna Raef Nasser, de 16 anos, morta na quinta-feira, no norte do Líbano, e Alim Kamal Abdallah, na véspera, no vale do Beqaa. Segundo as autoridades libanesas, os deslocados já chegam a 1 milhão de pessoas, com cerca de 250 mil abrigados em escolas e outras instalações improvisadas.

Agressão ao Líbano é, ainda, tentativa de desviar a atenção do fato de que o regime segregacionista israelense está sob investigação da Corte Internacional de Justiça da ONU por genocídio em Gaza, a pedido da África do Sul. Bem como de ignorar a decisão do mais alto tribunal mundial que considerou “ilegal” a ocupação da Cisjordânia e a posse da Palestina na Assembleia Geral da ONU. Também segue empacado no Tribunal Penal Internacional mandado de prisão para o genocida Netanyahu, sob pressão dos EUA.

## RESISTÊNCIA SEGUE

Em um comunicado televisado, o vice-líder do Hezbollah, Naim Kassem, afirmou que a resistência libanesa continua operando e “está pronta” caso Israel realize invasão terrestre.

“A resistência islâmica [Hezbollah] seguirá enfrentando o inimigo israelense em apoio a Gaza e à Palestina e em defesa do Líbano e de seu povo, e em resposta aos assassinatos”, disse ele.

Ele denunciou que Israel continua matando civis, incluindo mulheres, crianças, idosos e equipes de ambulância por todo o Líbano, com o apoio dos EUA, e disse ainda que o Hezbollah irá eleger o substituto de Nasrallah em breve.

“Todos os sacrifícios que passamos, começando pelos paggers, até ao martírio dos nossos líderes e ao martírio do nosso secretário-geral... abalaríamos exércitos, populações e organizações, mas continuamos. Com as dores destes dias, com os sacrifícios, continuamos.”

E continua em vigor a declaração de Nasrallah de que “a frente libanesa não vai parar antes que a agressão em Gaza pare. Vocês não poderão devolver essas pessoas ao norte. A única maneira de fazer isso é

parando a agressão a Gaza e à Cisjordânia. Este é o único caminho.”

## A QUESTÃO PALESTINA

Na ONU, em discurso no sábado o chefe da diplomacia russa, Sergei Lavrov, denunciou a execução do líder do Hezbollah em bombardeio como um “assassinato político” e advertiu que o Oriente Médio está “mais uma vez à beira de uma grande guerra, que alguns parecem desejar ferozmente”.

(O ministro do extermínio, Gallant, prometera uma “nova era” da guerra no Oriente Médio, com o “centro de gravidade se movendo para o norte”).

“O caminho da guerra não ajudará [Israel] a devolver os deslocados internos e não proporcionará segurança”, acrescentou, sobre o pretexto alegado por Tel Aviv para estender ao Líbano o genocídio em curso em Gaza.

“A pedra angular desta crise foi e continua a ser a questão palestina não resolvida”, enfatizou Lavrov. A Faixa de Gaza, por sua vez, tornou-se “a maior prisão ao ar livre”, da qual não há como escapar, disse ele.

Dirigindo-se aos EUA, Lavrov disse que cabe a Washington a escolha: “continuar a bloquear o trabalho do Conselho de Segurança da ONU ou ficar do lado da paz, do lado da comunidade internacional, e exigir o fim da guerra”.

“Sem o seu total apoio a Israel, o conflito poderia ter terminado rápida e eficazmente”, ele enfatizou.

O Líbano decretou três dias de luto pelo assassinato de Nasrallah. Segundo a Reuters, o Hezbollah conseguiu resgatar o corpo de seu líder. Líderes cristãos libaneses, que são parte da aliança progressista de que o Hezbollah é parte, o Movimento 8 de Março, prestaram sua homenagem a Nasrallah. “O símbolo se foi, a lenda nasceu e a resistência continua”, postou Sleiman Frangieh, líder do partido político cristão libanês Marada e candidato preferido do Hezbollah à presidência libanesa.

“Com o martírio de Sua Eminência o Secretário-Geral do Hezbollah, Sayyed Hassan Nasrallah, o Líbano perde um líder distinto e honesto que liderou a resistência nacional nos caminhos da vitória e da libertação. Ele foi fiel à sua promessa e leal a seu povo, que retribuiu seu amor, confiança e compromisso”, manifestou o ex-presidente libanês Michel Aoun, cristão, fundador do partido Movimento Patriótico Livre. descreveu Nasrallah como “amigo honrado” e alertou contra os “perigos” que o Líbano está “testemunhando como resultado da agressão israelense em curso”, pedindo unidade nacional.

No sábado, o Irã enviou carta ao Conselho de Segurança da ONU pedindo que seja discutido o assassinato de Nasrallah.

Na Assembleia Geral da ONU, quando Netanyahu foi ao púlpito, afrentar o mundo com sua reiteração do genocídio e insanidade, boa parte do plenário já havia se retirado. Manifestantes exigiram o fim da entrega de armas dos EUA para o genocida. Depois, ele posou para a foto ordenando, desde NY, o assassinato de Nasrallah com as bombas fornecidas por Biden.

## ORDEM EMITIDA DESDE NY

O presidente do Irã, o moderado Massoud Pezeshkian, afirmou que “a comunidade internacional não esquecerá que a ordem para este ataque terrorista foi emitida de Nova York”, acrescentando que Washington não tem como esconder sua “cumplicidade” com os israelenses.

Como comentou um dirigente do Hamas à Newsweek, Basem Naim, tentativas anteriores de dizimar a resistência com assassinatos fracassou com, a cada morte, o posto tendo sido assumido por uma liderança ainda mais comprometida, ao longo de sete décadas. Aliás, Nasrallah é o próprio exemplo disso.

“O problema de Israel é com grupos armados com agendas limitadas que podem ser eliminadas matando seus líderes? Ou é com povos que têm direitos?”, questionou. “Israel pode alcançar conquistas táticas em suas operações militares” – observou –, “mas perde a batalha estratégica”.

## Eleição no Sri Lanka é referendo contra achaque do FMI e opositoristas elegem o presidente

Em eleições que se tornaram um referendo contra o FMI e o achaque a que o Sri Lanka e seu povo vêm sendo submetidos, a aliança opositorista Poder Popular Nacional (NPP), encabeçada pelo partido de esquerda Janatha Vimukthi Peramuna (JVP – Frente de Libertação do Povo), elegeu presidente a Anura Kumara Disanayake, com 42,2%, ou 5,74 milhões de votos.

Ele derrotou o atual presidente, o neoliberal e fantoche pró-norte-americano Ranil Wickremesinghe, da União Nacional Popular (UNP), que só obteve 17,2%, após se tornar um carimbador dos ditames do FMI ao cumprir um mandato tampão desde 2022, quando o presidente regulamentar foi escorraçado por uma revolta popular contra o colapso econômico e a miséria. O incumbente agora derrotado teve 2,32 milhões de votos.

“Esta conquista não é o resultado do trabalho de uma única pessoa, mas do esforço coletivo de centenas de milhares de vocês. Seu comprometimento nos trouxe até aqui e, por isso, sou profundamente grato. Esta vitória pertence a todos nós”, disse Disanayake após a vitória. Na eleição de 2019, Disanayake tivera apenas 3% dos votos.

Ele tomou posse nesta segunda-feira (23) e entre os desafios que tem pela frente está a dissolução do parlamento e convocação de eleições legislativas: seu partido só tem três dos 225 deputados. Em sua campanha, ele convocou a antecipar essa eleição para que possa ter um “governo com mandato” para enfrentar o FMI.

Disanayake, 55 anos, ex-líder estudantil, é deputado e foi ministro da Agricultura no breve período de 2004/5 em um governo de coalizão com outros partidos. Em decorrência da crise, os dois partidos que governaram o Sri Lanka desde a independência formal em 1948 – o Partido Nacional Unido (UNP) e o Partido da Liberdade do Sri Lanka (SLFP) – foram se desagregando em grande medida.

A coalizão Poder Popular Nacional congrega 21 partidos e grupos de esquerda e centro-esquerda e é encabeçada pela Frente Popular de Libertação (JVP, na sigla em inglês), que se considera marxista-leninista, e cuja agenda é enfrentar a política do FMI de dívida e austeridade para a massa do povo do Sri Lanka, bem como a corrupção.

Citada por Camões em Os Lusíadas como Taprobana, a ilha ficou conhecida no Ocidente no tempo do colonialismo sob o nome de Ceilão e pela exportação de chá.

Com 22 milhões de habitantes, Sri Lanka fica no Oceano Índico, tem laços históricos com a Índia e foi colônia portuguesa, holandesa e britânica.

Leia a íntegra no site do HP

## “Não ficaremos em silêncio diante do apartheid perpetrado por Israel”, diz África do Sul na ONU

Erguendo a voz contra o genocídio praticado pelo governo de Benjamin Netanyahu em Gaza e na Cisjordânia, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, defendeu o fim do “apartheid” de Israel na Palestina em discurso nesta terça-feira (24), durante a 79ª sessão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

De acordo com o líder sul-africano, assim como nação de Nelson Mandela se fortaleceu com a onda de solidariedade internacional para pôr fim ao regime de segregação racial e descortinar uma nova era democrática, deseja que igualmente a Palestina seja livre.

“Nós, sul-africanos, sabemos como é o apartheid e não ficaremos em silêncio e assistiremos o apartheid ser perpetrado contra outros”, afirmou Cyril, repudiando a punição coletiva que já custou a vida de mais de 40 mil palestinos, grande parte mulheres e crianças.

O Ministério de Saúde de Gaza estima que entre 13,4 mil e 17,5 mil pessoas sofreram “lesões graves nas extremidades”, tendo havido entre 3,1 mil e 4 mil amputações.

Cyril disse que a história sul-africana testemunhou o papel da ONU em questões cruciais para a história dos povos e “ao apoiar nossa luta, as Nações Unidas afirmaram os seus princípios: direitos humanos fundamentais, a dignidade e o valor de

cada pessoa e os direitos iguais de nações grandes e pequenas”.

Para deter de uma vez por todas o banho de sangue promovido pelos israelenses, Cyril pediu um esforço coletivo por meio da ONU e de outras instituições, fazendo com que prevaleça a ação legal da África do Sul movida contra Israel pela Corte Internacional de Justiça (CIJ).

### “DOIS ESTADOS

“A única solução duradoura é o estabelecimento de um Estado Palestino que existirá lado a lado com “Israel, tendo Jerusalém Oriental como sua capital”, reiterou.

Tendo como compromisso a democratização das Nações Unidas, o líder sul-africano propôs que o Conselho de Segurança seja reformado com urgência, tornando-se “mais inclusivo para que as vozes de todas as nações possam ser ouvidas e consideradas”. “A África está pronta para desempenhar seu papel na construção de uma ordem global mais segura, participando do trabalho do Conselho de Segurança da ONU com base no respeito e na aceitação”, disse Cyril. Neste sentido, apontou para a necessidade de uma maior cooperação entre a ONU e a União Africana para resolver as causas profundas das guerras no continente.

Leia mais no site

# EUA envia mais US\$ 8,7 bi em armas para Israel seguir com o genocídio



Mesquita Yassin e prédios vizinhos reduzidos a escombros por Israel em Gaza

## “Matação de civis palestinos por armas dos EUA deve acabar, já”, afirma Lavrov na ONU

“Todos os que ainda têm um sentimento de compaixão estão indignados com o facto de a tragédia de outubro estar sendo usada para punição coletiva em massa dos palestinos, o que se transformou numa catástrofe humanitária sem precedentes. A matação de civis palestinos por armas americanas deve acabar imediatamente”, declarou o ministro do Exterior da Rússia, Sergey Lavrov, na discussão política da 79ª sessão da Assembleia Geral da ONU.

“A entrega de abastecimentos humanitários ao enclave deve ser assegurada, a restauração das infraestruturas deve ser organizada e, o mais importante, é necessário garantir a implementação do direito legítimo dos palestinos à autodeterminação e permitir-lhes – não em palavras, mas de fato, “no terreno” – para criar um Estado territorialmente contínuo e viável dentro das fronteiras de 1967, com a sua capital em Jerusalém Oriental”, enfatizou Lavrov em seu pronunciamento em Nova York, neste sábado, 28 de setembro de 2024.

### TERROR CONTRA O LÍBANO

“Outro exemplo gritante de métodos terroristas como meio de atingir objetivos políticos é o ataque desumano ao Líbano, ao transformar tecnologias civis em armas letais. Este crime deve ser investigado imediatamente. Mas já é impossível ignorar inúmeras publicações nos meios de comunicação social, incluindo na Europa e nos Estados Unidos, indicando de uma forma ou de outra o envolvimento de Washington e, no mínimo, a consciência da preparação de um ataque terrorista”, acusou o ministro, que denunciou: “Os métodos de assassinatos políticos que se tornaram uma prática quase comum, como aconteceu novamente ontem em Beirute, são extremamente alarmantes”.

A denúncia dos crimes contra a humanidade, Lavrov destacou “o embargo comercial contra Cuba, que dura mais de sessenta anos e a esmagadora maioria dos membros da comunidade internacional exige o seu levantamento”.

Lavrov apontou para o fato de que a sanha de dominação de Washington acaba de ameaçar até seus aliados europeus: “Compreendemos que os americanos negam sempre tudo e farão tudo para encobrir os fatos emergentes – tal como fizeram em resposta às provas irrefutáveis do seu envolvimento em ataques terroristas aos gasodutos Nord Stream”.

“Estes gasodutos”, ironizou, “são símbolos maravilhosos da ‘cooperação global’ com que sonha o Secretário-Geral da ONU. Como resultado da sua destruição, a competitividade da União Europeia na economia global foi prejudicada durante muitos anos, em benefício dos Estados Unidos”.

Ao elencar estas agressões, Lavrov apontou para a verda-



Ministro do Exterior da Rússia, Sergei Lavrov (ONU)

de sobre a qual chamou de reponsabilidade os líderes presentes à Assembleia Geral da ONU, destacando “um fato que é indiscutível: a segurança pode ser igual e indivisível para todos, ou não será para ninguém”.

Para o ministro russo, a ONU já se posicionou por objetivos nobres, mas, principalmente, por ingerência de Washington, não se materializaram. A Cúpula do Milênio em 2000 proclamou o objetivo de “libertar os povos do flagelo da guerra”. Pouco mais de dois anos depois, os Estados Unidos, à frente de uma “coligação de voluntários”, sob um pretexto ridículo, “invadiram o Iraque sem mandato do Conselho de Segurança da ONU, um país que ainda não consegue recuperar das consequências devastadoras desta aventura”.

Novamente, disse Lavrov, “em 2015, a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável adotou planos ambiciosos para combater a pobreza e a desigualdade. Na verdade, revelaram-se promessas vazias, tendo como pano de fundo a relutância dos países ocidentais em abandonar as práticas neocoloniais de desviar a riqueza do mundo inteiro em seu favor. Vejamos as estatísticas sobre o cumprimento das promessas de financiamento do desenvolvimento no Sul Global e a transferência de tecnologias amigas do ambiente”.

### GUERRA DE SANÇÕES

“Onde está a inviolabilidade da propriedade, a presunção de inocência, a liberdade de expressão, o acesso à informação, a concorrência leal nos mercados de acordo com regras claras e imutáveis? O Secretário-Geral fala de cooperação global no preciso momento em que os países ocidentais lançaram uma verdadeira guerra de sanções contra boa metade, senão a maioria, dos Estados do mundo, e contra o dólar, que nos foi anunciado como propriedade e benefício de todos humanidade, foi grosseiramente transformado numa arma”.

“Na prossecução do objetivo cada vez mais efêmero de manter o seu

domínio, Washington está bloqueando o trabalho normal da OMC para resolver disputas e a reforma das instituições de Bretton Woods, cuja estrutura há muito que não reflete o verdadeiro equilíbrio de poder na economia mundial”.

Dentro desse afã de dominação, “embora inicialmente tenham prometido não expandir a OTAN, em 1999 e 2010. Isto foi assinado nos documentos oficiais das Cúpulas da OSCE sob a obrigação de não garantir a sua segurança à custa de outros, de facto, a Aliança do Atlântico Norte tem levado a cabo uma expansão geopolítica e militar na Europa há três décadas”.

“A Rússia tem tentado durante anos incutir uma compreensão desta verdade aparentemente simples no contexto da segurança europeia na consciência de Washington, Londres e Bruxelas, esmagados por complexos da sua própria exclusividade e impunidade”, lembrou.

Lavrov prosseguiu alertando que “é verdade que, por agora, contamos com a derrota da Rússia pelas mãos do regime ilegítimo neonazi de Kiev, mas já estão preparando a Europa para que também ela se precipite numa aventura suicida. Não falarei aqui da insensatez e do perigo da própria ideia de tentar ‘lutar até a vitória’ com uma potência nuclear, que é a Rússia”.

O representante russo esclareceu a origem do conflito na Ucrânia: “Não há necessidade de provar que os neonazistas ucranianos, que tomaram o poder em Kiev como resultado do sangrento golpe de estado apoiado pelos Estados Unidos e seus aliados em fevereiro de 2014, não representaram e não representam a população russa da Crimeia, Donbass e Novorossiya”.

“Os líderes ocidentais, obcecados com o tema dos direitos humanos por qualquer razão, mantêm um silêncio revelador sobre estes direitos em relação às ações racistas dos seus clientes de Kiev. A luz de tal esquecimento, permitam-me recordar-lhes mais um requisito do mesmo primeiro artigo da Carta das Nações Unidas: respeitar os direitos e liberdades fundamentais de qualquer pessoa, independentemente da raça, gênero, língua e religião”.

Leia mais no site do HP

## 70% das armas que Israel está usando contra Gaza, Cisjordânia e Líbano vêm dos Estados Unidos

O governo de Israel anunciou, na quinta-feira, que vai receber mais um pacote de “ajuda” militar dos EUA no total de US\$ 8,7 bilhões de dólares. Trata-se de mais bombas – uma criminosa cumplicidade – em apoio ao genocídio de palestinos em Gaza, na Cisjordânia e que agora se estende com o massacre contra o povo libanês.

“O diretor-geral do Ministério da Segurança [MSI] de Israel, major-general Eyal Zamir, concluiu as negociações em Washington para um pacote substancial de ajuda dos EUA de US\$ 8,7 bilhões para apoiar os esforços militares em andamento de Israel”, comunicou aquele ao qual cabe a denominação de Ministério da Guerra israelense.

“O pacote compreende US\$ 3,5 bilhões para aquisições essenciais em tempo de guerra, que já foram transferidos para o MSI e US\$ 5,2 bilhões designados para sistemas de defesa aérea, incluindo o Iron Dome, David’s Sling e um sistema avançado de laser”, completou. Iron Dome e David’s Sling são sistemas de interceptação de mísseis.

Mesmo contra a própria opinião pública, que segundo pesquisas, mais da metade do povo norte-americano é contra o envio de armas a Israel, o go-

verno americano continua a enviar equipamentos e dinheiro para Israel.

70% das armas que Israel está usando em Gaza, Cisjordânia e Líbano vêm dos Estados Unidos.

Segundo o Ministério da Saúde do Líbano, nestes últimos quatro dias, Israel matou mais de 701 pessoas e deixou mais de 2.173 feridos, na maioria civis. Os números oficiais das mortes em Gaza já passa de 41.500 pessoas, na maioria mulheres e crianças.

O presidente palestino, Mahmud Abbas, em seu discurso para a Assembleia Geral das Nações Unidas, na quinta-feira, em Nova Iorque, acusou os EUA de auxiliar Israel no genocídio contra palestinos e de permitir a continuidade dos massacres usando de vetos contra o cessar-fogo, no Conselho de Segurança da ONU.

“Lamentamos que os Estados Unidos obstruíram três vezes o projeto de resoluções do Conselho de Segurança que exigem que Israel cumpra um cessar-fogo”, disse Abbas. “Os Estados Unidos foram os únicos que disseram: ‘Não, a luta vai continuar’. Enquanto os EUA apoiam, por que não continuar?,” Abbas questionou.

Sobre os ataques contra o Líbano, Abbas repudiou o morticínio de Israel. “Condenamos essa agressão e exigimos que ela pare imediatamente”, enfatizou.

## China e Rússia condenam ataque de Israel e solidarizam-se com o Líbano

O ataque israelense ao Líbano que deixou mais de 492 pessoas mortas e mais de 1645 feridos, na segunda-feira (23), provocou reações de repúdio de líderes mundiais. Os representantes da China e da Rússia condenaram os ataques indiscriminados do regime de Netanyahu contra o Líbano e expressaram solidariedade ao povo libanês. Essa chacina foi a mais letal desde a tentativa fracassada de invasão por Israel ao Líbano em 2006.

Em uma reunião na Assembleia Geral das Nações Unidas o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, junto com o representante libanês, Abdullah Bu Habib, condenou a “Operação Pager”, que executou um ataque terrorista contra o Líbano que matou mais de 37 e deixou mais de 4 mil feridos e os mais recentes bombardeios de segunda-feira.

“Hoje Israel lançou uma grande ofensiva aérea contra o Líbano, causando sérias perdas humanas. Condenamos veementemente essas ações que violam os princípios básicos das relações internacionais”, disse o ministro Wang.

“A situação atual é uma extensão do conflito em Gaza e a posição da China é clara: cessar-fogo permanente e retirada total, só assim se pode pavimentar o caminho para a resolução do conflito”, sublinhou o

principal diplomata do gigante asiático”, continuou.

O ministro também assegurou que a China estará ao lado da justiça e que dará total apoio aos “irmãos árabes” e que “a força não representa a verdade”.

A porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakhárova, condenou os ataques contra o Líbano.

“Condenamos veementemente os ataques militares em larga escala contra o Líbano. Gostaríamos de destacar, em particular, nossa posição de princípio sobre a inadmissibilidade categórica de ataques indiscriminados, cujas vítimas são civis”, disse a porta-voz.

“Pedimos a cessação imediata das hostilidades, o que evitaria mais derramamento de sangue e criaria as condições para levar a situação adiante em direção a uma solução política e diplomática”, completou.

Zakhárova defendeu uma solução política para evitar que o conflito se alastre pelo Oriente Médio em uma guerra em escala ainda maior e que “consequências devastadoras inevitavelmente afetarão a todos, tanto na região quanto fora dela.” E que o governo russo está disposto a coordenar ações com outros países e poderes regionais no sentido de evitar tal cenário.



Israel bombardeia área residencial ao sul de Beirute

# A herança de Getúlio é o Brasil (5)

Continuação da edição anterior

A quantidade de inverdades, distorções e infâmias que já se disseram e escreveram sobre o 10 de novembro de 1937 e o Estado Novo é apenas sintomática de seu cunho profundamente revolucionário

CARLOS LOPES

Em 1937, em meio à sabotagem externa e interna, Getúlio nacionalizou o setor de seguros, antiga fonte de espoliação por parte dos bancos ingleses, que eram os seguradores de nossa frota e dos produtos embarcados para exportação. Porém, não consegue implementar as medidas práticas que efetivariam a nacionalização, das quais a principal é a fundação do Instituto de Resseguros do Brasil.

O ano de 1937 foi de intensa luta política. As forças derrotadas em 30 e 32 organizavam o que pensavam ser uma marcha batida para a retomada do poder, seja através da candidatura de Armando Sales de Oliveira, seja pelas armas, servindo-se ou não dos integralistas. Estes apresentam a candidatura de seu “chefe”, Plínio Salgado, que assume cada vez mais o papel de linha auxiliar da candidatura da oligarquia. Não há um líder que possa substituir Getúlio para derrotar o poder econômico nas eleições.

A luta se trava, cada vez mais, em torno da política econômica da revolução. Além da nacionalização dos seguros, o projeto de incentivo à produção de trigo – até então inteiramente importado – foi sabotado dentro e fora do Congresso. A encampação do Lloyd – ainda nossa principal via de comunicação interna – enfrentou resistências só a custo dobradas.

Mas ele tenta prosseguir em seu trabalho, fundando a Universidade do Brasil (atual UFRJ), que servirá de modelo para a estrutura de universidades públicas e federais do país; realizando a eletrificação da Central do Brasil, para tirá-la da dependência do carvão inglês; assinando a Lei de Reajustamento dos Funcionários Cívicos; e elaborando o projeto para a previdência dos servidores – mas não consegue aprová-lo.

A situação externa também se agrava. Com o recrudescimento da crise nos países centrais, as exportações brasileiras entraram outra vez em queda. O Brasil, que a partir de 1934 havia retomado as transferências aos bancos externos por conta da dívida herdada da República Velha, passou a ser outra vez sangrado em seus recursos para o desenvolvimento. Ao mesmo tempo, os países centrais preparam-se para a guerra. O fascismo avança na Europa, diante da pusilanidade inglesa e francesa que iria em pouco tempo levar, nas palavras de Churchill, à colheita da tempestade.

A quantidade de inverdades, distorções e infâmias que já se disseram e escreveram sobre o 10 de novembro de 1937 e o Estado Novo é apenas sintomática de seu cunho profundamente revolucionário. Nisso – e não só nisso – a Revolução de 30 está perfeitamente integrada a todas as revoluções, anteriores e posteriores.

Desde 1930 que o Brasil tinha um verdadeiro Estado Nacional: à sua frente, estava um representante da Nação. Mas devido à resistência que a revolução ainda não pudera vencer, externa e internamente, esse Estado ainda conservava uma quantidade apreciável de deformações que nada mais eram do que os resquícios – que não eram pequenos – do antigo Estado oligárquico, viciado pela dependência à matriz londrina.

O Estado Novo, ao quebrar de vez com essa resistência

quando ela ameaçava transformar-se em assalto ao poder e restauração do antigo regime, pôde, naquele momento, levar até o fim a obra iniciada em 30. Foi tal a profundidade com que isso se fez que depois dele, com a implantação de uma sólida base industrial no país, a própria oligarquia cafeeira deixou de existir como classe significativa – ainda que sobrevivências ideológicas tenham persistido – o mesmo acontecendo com a subordinação ao imperialismo inglês que marcara nossa história durante décadas.

Os motivos que tornaram o Estado Novo necessário foram conscientes desde o início, e só alguns contratempores posteriores da história de nosso país é que permitiram que tantas fantasias, aliás muito interessadas, fossem alçadas à categoria de conhecimento histórico.

Esses motivos foram declarados explicitamente na mensagem de Getúlio à Nação na noite do dia 10 de novembro de 1937. Nada tinham a ver com algum “plano Cohen”, nenhuma rebelião “comunista” forjada como pretexto. A revolução não precisava de pretextos.

Apenas, como disse Getúlio em sua Mensagem, “quando os meios de governo não correspondem mais às condições de existência de um povo, não há outra solução senão mudá-los, estabelecendo outros moldes de ação”.

A Mensagem de 10 de novembro de 1937 é um dos documentos mais importantes de nossa História, só comparável à Carta-Testamento, do próprio Getúlio. É uma denúncia fundamentada dos inimigos do povo e do país, das forças contrarrevolucionárias, da oligarquia e do capital financeiro inglês, e o anúncio das medidas necessárias para que o Brasil superasse a difícil situação em que se encontrava. É um salto de qualidade no processo revolucionário, entravado a partir de 1934:

“Tanto os velhos partidos, como os novos em que os velhos se transformaram sob novos rótulos nada exprimiam ideologicamente, mantendo-se à sombra de ambições pessoais ou de predomínios localistas, a serviço de grupos empenhados na partilha dos despojos e nas combinações oportunistas em torno de objetivos subalternos”.

E ele aborda a questão sucessória:

“Aí está o problema da sucessão presidencial, transformado em irrisória competição de grupos, obrigados a operar pelo suborno e pelas promessas demagógicas, diante do completo desinteresse e total indiferença das forças vivas da Nação. Chefes de governos, capitaneando desassossegos e oportunismos, transformaram-se, de um dia para outro, à revelia da vontade popular, em centros de decisão, cada qual decretando uma candidatura como se a vida do país, na sua significação coletiva, fosse simples convencionalismo, destinado a legitimar as ambições do caudilhismo provinciano”.

Aprofundando sua denúncia da oligarquia, Getúlio desmascara o suposto apego à lei dos seus representantes, já verificado em 1932:

“Os preparativos eleitorais foram substituídos, em alguns Estados, pelos preparativos militares, agravando os prejuízos que já vinha sofrendo a Nação, em consequência da incerteza e instabilidade



Pelo rádio, Getúlio Vargas fala à Nação (1937)

criadas pela agitação facciosa. O caudilhismo regional, dissimulado sob aparências de organização partidária regional, armava-se para impor à Nação as suas decisões, constituindo-se, assim, em ameaça ofensiva à unidade nacional”.

Denunciava, portanto, o formalismo cínico, que em última instância não recusaria em recorrer ao golpe aberto – como o apoio ao motim integralista demonstraria logo em seguida. Evidenciava também o golpe encoberto sob uma capa de democracia tão formal quanto falsa, que pretendia impor outra vez a subjugação ao povo, através da deformação imposta pelo poder econômico às conquistas democráticas da Revolução de 30:

“O sufrágio universal passa, assim, a ser instrumento dos mais audazes e máscara que mal dissimula o conluio dos apetites pessoais e de corrilhos. Resulta daí não ser a economia nacional organizada que influi ou prepondera nas decisões governamentais, mas as forças econômicas de caráter privado, insinuadas no poder e dele se servindo no prejuízo dos legítimos interesses da comunidade”.

Esse era o caráter da candidatura engendrada pela oligarquia, a candidatura Armando Sales Oliveira, caráter que tinha se tornado explícito à medida que a contrarrevolução percebia as dificuldades para restaurar o seu domínio:

“Ainda ontem, culminando nos propósitos demagógicos, um dos candidatos presidenciais mandava ler da tribuna da Câmara dos Deputados documento francamente sedicioso e o fazia distribuir nos quartéis das corporações militares, que, num movimento de saudável reação às incursões facciosas, souberam repelir tão aleivosa exploração, discernindo, com admirável clareza, de que lado estavam, no momento, os legítimos reclamos da consciência brasileira”.

Depois de assim descrever a situação política, Getúlio analisou as suas origens, fazendo o balanço da história de décadas do domínio oligárquico interrompido em 1930:

“Considerando, de frente e acima de formalismos jurídicos a lição dos acontecimentos, chega-se a uma conclusão iniludível, a respeito da gênese política das nossas instituições: elas não corresponderam, desde 1889, aos fins para que se destinavam. Um regime que dentro dos ciclos prefixados de quatro anos, quando se apresentava o problema sucessório presidencial, sofria tremendos abalos, verdadeiros traumatismos mortais, dada a inexistência de partidos nacionais e de princípios doutrinários que exprimissem as aspirações coletivas, certamente não valia o que representava, e operava, apenas, em sentido negativo”.

Como consequência disso, estava a necessidade e o sentido da Revolução de 30, cuja continuidade era o significado do Estado Novo:

“Numa atmosfera privada de espírito público, como essa em que temos vivido, onde as instituições se reduzem às aparências e aos formalismos, não era possível realizar reformas radicais sem a preparação prévia dos diversos fatores da vida social”.

O Estado Novo foi, então, declaradamente, o instrumento político da revolução, frente aos “ônus e dificuldades que o Executivo terá que enfrentar para resolver diversos problemas de grande relevância e de graves repercussões, visto afetarem poderosos interesses organizados, interna e externamente. Compreende-se, desde logo, que me refiro, entre outros, aos da produção cafeeira e regularização da nossa dívida externa”.

Getúlio passa, então, à situação econômica do país e às medidas imprescindíveis para resolvê-la:

“O governo atual herdou os erros acumulados em cerca de vinte anos de artificialismo econômico, que produziram o efeito catastrófico de reter estoques e valorizar o café, dando em resultado o surto da produção noutros países, apesar dos esforços empreendidos para equilibrar, por meio de cotas, a produção e o consumo mundial da nossa mercadoria básica.

“No concernente à dívida externa, o serviço de amortização e juros constitui questão vital para a nossa economia. Enquanto foi possível o sacrifício da exportação de ouro, afim de satisfazer as prestações estabelecidas, o Brasil não se recusou a fazê-lo. É claro, porém, que os pagamentos, no exterior, só podem ser realizados com o saldo da balança comercial. Sob a aparência de moeda, que vela e disfarça a natureza do fenômeno de base nas relações econômicas, o que existe, em última análise, é a permuta de produtos. A transferência de valores destinados a atender a esses compromissos pressupõe, naturalmente, um movimento de mercadorias do país devedor para os seus clientes no exterior, em volume suficiente para cobrir as responsabilidades contraídas. Nas circunstâncias atuais, dados os fatores que tendem a criar restrições à livre circulação das riquezas no mercado mundial, a aplicação de recursos em condições de compensar a diferença entre as nossas disponibilidades e as nossas obrigações só pode ser feita mediante o endividamento crescente do país e a debilitação da sua economia interna”.

“A gravidade da situação que acabo de descrever em rápidos traços está na consciência de todos os brasileiros. Era necessário e urgente optar pela continuação desse estado de coisas ou pela continuação do Brasil”.

Anuncia, então, a suspensão novamente das remessas, retomadas em 1934, aos bancos estrangeiros, que sangravam o país, desviando os recursos do desenvolvimento e impondo outra vez a estagnação econômica:



“Não é demais repetir que os sistemas de cotas, contingenciamentos e compensações, limitando, dia a dia, o movimento e volume das trocas internacionais, têm exigido, mesmo nos países de maior rendimento agrícola e industrial, a revisão das obrigações externas. A situação impõe, no momento, a suspensão do pagamento de juros e amortizações, até que seja possível reajustar os compromissos sem dessangrar e empobrecer o nosso organismo econômico. Não podemos por mais tempo continuar a solver dívidas antigas pelo processo ruinoso de contrair outras mais vultosas, o que nos levaria, dentro de pouco, à dura contingência de adotar solução mais radical. As nossas disponibilidades no estrangeiro, absorvidas, na sua totalidade, pelo serviço da dívida e não bastando, ainda assim, às suas exigências, dão em resultado nada nos sobrar para a renovação do aparelhamento econômico, do qual depende todo o progresso nacional”.

Em linhas gerais, as tarefas mais urgentes para a “renovação do aparelhamento econômico” nacional, uma vez resolvidos os problemas da dívida externa e da política do café, foram também estabelecidas na mensagem – e nos anos posteriores seriam executadas metodicamente. São as medidas iniciais de um plano para um país imenso, pleno de riquezas naturais mas ainda mal conhecido e pouco integrado economicamente, com o objetivo de remover os entraves à expansão do mercado interno – vital para a sobrevivência e crescimento da indústria nacional – e reduzir a dependência das importações de máquinas, equipamentos e aço:

“Precisamos equipar as vias férreas do país, de modo a oferecerem transporte econômico aos produtos das diversas regiões, bem como construir novos traçados e abrir rodovias, prosseguindo na execução do nosso plano de comunicações, particularmente no que se refere à penetração do hinterland e articulação dos centros de consumo interno com os escoadouros de exportação. Essas realizações exigem que se instale a grande siderurgia, aproveitando a abundância de minério, num vasto plano de colaboração do governo com os capitais estrangeiros que pretendam emprego remunerativo, e fundando, de maneira definitiva, as nossas indústrias de base, em cuja dependência se acha o magno problema da defesa nacional”.

É para essas tarefas e objetivos que Getúlio conclamou o povo brasileiro:

“Restauramos a Nação na sua autoridade e liberdade de ação: – na sua autoridade, dando-lhe os instrumentos de poder real e efetivo com que possa sobrepor-se às influências desagregadoras, internas e externas; na sua liberdade, abrindo o plenário do julgamento nacional sobre os meios e os fins do governo e deixando-a construir livremente a sua história e o seu destino”.

A política anunciada na Mensagem de novembro de 1937 foi concretizada por duas medidas de fundo: a suspensão das transferências aos bancos externos e o fim do “sistema de valorizações artificiais de compra para queima que tinha o Tesouro fornecendo dinheiro ao Departamento Nacional do Café” – ambas colocadas em prática imediatamente.

Logo em seguida, em dezembro de 1937, o Conselho Federal de Comércio Exterior teve suas atribuições ampliadas, de forma a exercer as funções do Conselho de Economia Nacional, até que este fosse formado. Constituíra-se assim um órgão central de planificação, com vistas a edificar economicamente o país. O Plano Quinquenal que começou a ser elaborado, já em nível ministerial, em agosto do ano seguinte, concretizou, pela primeira vez de forma sistemática, o planejamento econômico – a independência do país frente às forças cegas e catastróficas que naquele momento açoiavam o mercado mundial e os países capitalistas.

Do ponto de vista do trabalho, toda uma série de medidas foram tomadas no sentido de dotar os trabalhadores de condições para participar do esforço e usufruir dos resultados do crescimento econômico. A lei do salário-mínimo, estabelecendo condições dignas de subsistência – portanto, tornando ilegais, perante o Estado e a Nação, as condições indignas de subsistência – foi decretada no 1º de maio de 1938, juntamente com a isenção de impostos de transmissão na aquisição de terrenos para a construção de casas para operários; em junho, Getúlio iniciou um programa para a construção de pequenos teatros nos bairros populares; no mesmo mês são tomadas medidas para evitar a alta do preço da carne e, em outubro, é lançado um plano de barateamento do custo de vida, com a construção de mercados para eliminar os intermediários entre o produtor e o consumidor; em dezembro, foram publicadas as leis de proteção à família: estímulo ao casamento, abono às famílias com muitos filhos, criação de instituições de amparo à maternidade e à infância; em maio de 1939, tornou-se obrigatório para as empresas com mais de 500 empregados a instalação de refeitórios e a realização de cursos de aperfeiçoamento profissional; o Conselho Nacional do Trabalho foi formado em junho do mesmo ano; a unidade sindical foi conquistada no mês seguinte.

Todo o edifício – o mais avançado em um país capitalista – da nossa legislação trabalhista, posteriormente reunida na Consolidação das Leis do Trabalho, incluindo o descanso semanal remunerado, as férias e a licença-gestante, ao possibilitar que a maior parte da população aumentasse sua participação na renda nacional em crescimento, teve como consequência também a expansão de nosso mercado interno, desaguadouro natural dos produtos da indústria nacional, sem o qual ela não poderia sobreviver e, ao mesmo tempo, a liberação, em boa parte, da agricultura de sua dependência anterior do mercado externo.

No sentido em que apontou Roberto Simonsen, o governo revolucionário implementou uma enérgica política destinada a prover a indústria de uma infraestrutura, com o aproveitamento de nossos recursos naturais: em junho de 1938, Getúlio supervisionou as experiências com o “coque” nacional, com o objetivo de tornar o país independente das importações de carvão inglês, o que era essencial não só para as ferrovias e sua ampliação, mas também para o estabelecimento da grande siderurgia; em agosto, determinou ao Conselho Técnico de Economia e Finanças os estudos para a construção de uma grande siderúrgica e formou o Conselho Nacional do Petróleo, à frente do qual estará o general Horta Barbosa; em janeiro do ano seguinte, após a descoberta do petróleo em Lobato, na Bahia, a área é declarada Reserva Petrolífera Nacional.

Continua na próxima edição